ANO 16.° LISBOA—SEXTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1936 N.° 5053

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NUM suplemento de La Phalange, *Armand Godoy, seu director e poeta do misticismo cristão, publica um artigo com o titulo de* Vive la France! *Dele recortamos o seguinte:*

—«La Phalange» luta, desde a sua resurreição, pela solidariedade latina e pela fraternidade dos povos na Poesia universal e soberana. Mas a base deste Thabor é a salvação da França. Ora, a França está ameaçada! Importa salvá-la, custe o que custar, por ela propria, pela Religião, pela Poesia, pela Humanidade. Não se pode conceber o mundo sem a França. E', acaso, necessario dizer que confiamos no destino? Apesar disso, passam-se, entre nós, cousas terrivelmente angustiosas. As controversias actuais tornam-se ferozes».

Os discursos de Delbos e de Blum vieram tranquilizar quantos receavam que o governo cerrasse os olhos sobre perigos que se desenham. A França sabe, como nenhuma outra nação, ser fiel ao seu amor das novidades, mas sem trair o culto da disciplina e da prudencia.

A paixão nunca a cega a ponto de perder o seu bom senso. As soluções extremistas não a seduzem.

No seu gosto pela eloquencia, tem oradores admiraveis que, uma vez em plano inclinado, se deixam conduzir até á beira do abismo. Repentinamente, porém, readquire o seu equilibrio e diz:

—Fiquem as palavras no ar e as acções na historia.

Que nos conta a historia a seu respeito?

Simplesmente isto: a França, quando se ilude ou erra paga sempre, com os seus sofrimentos, o preço do seu resgate. Nunca, porém, se resignou a aceitar que ninguem a obrigasse a ser quer injusta quer desleal.

* * *

O SR. Conde de Campo Belo publicou agora um interessante livro sobre «Os Robys», familia nobre cujas raizes mergulham, nos tempos mais antigos da historia portuguesa. Um dos mais belos ramos dessa familia foi o oficial do exercito Sebastião Roby, que morreu em Africa, vertendo o seu sangue pela patria. O autor evoca essa nobre figura de militar em paginas de merita saudade.

* * *

A Casa Sassetti editou agora, com exito, a canção Vinhedos, *do maestro Antonio de Melo, uma das mais felizes do Concurso de canções do Vinho e da Uva, promovido pelo* Diario de Lisboa.

* * *

ATE' agora têm sido inuteis as tentativas feitas por quem de direito para pôr um travão á subida do preço de retalho dos vinhos e dos azeites. O caso vai tomando um aspecto licencioso.

FABULAS

O URSO E O MACACO

Na sua fria jaula, indiferente á turba que o contemplava como exemplar raro de cativo sem esperança, o urso rememorava a sua saudosa existencia de vagabundo, atravessando planicies e transpondo montanhas, escondendo-se sob as rochas altas, quando a neve caia impiedosa sôbre as féras aventureiras.

— Que negra sorte a minha! Perdi o valor e a independencia no instante em que surpreendia um arminho — o petisco mais apetecido da minha gula. Não me ocorreu sequer desconfiar da facilidade com que se oferecia como presa inerme. O caçador servira-se dele para me atrair á ratoeira em que me apanhou. Depois veio a escravidão, transferido e vendido muitas vezes, como passatempo de turbas ignaras que se recreiam, rindo-se de mim e injuriando-me com a sua falsa piedade. Que sou hoje? O cadaver dum cadaver, o escarneo dum escarneo.

Deixou descair o triste e pardo focinho sôbre as patas molemente estendidas pelo mosaico da jaula, manchada por escorrencias esverdinhadas e sujas. Meditava a fundo sôbre a inutilidade de ser forte, perante a astucia do homem, inventor de ardis e de instrumentos capciosos. Desabafou:

— Dormir, sonhar, talvez, seria ainda uma felicidade, se a memoria me não avivasse a mordente lembrança da companheira querida e do tenro filhinho que guardo, dentro de mim, na minha dôr, como uma brasa a queimar-me a carne dolorida.

Nos olhos turvos e peludos, apareceu funda amargura que o fez estremecer, num soluço confrangedor.

— A minha historia resume-se nisto — morrer diariamente, aos pedaços, na agonia que se dilue em monologos abafados.

Inconsideradamente, como é seu costume, o macaco, seu vizinho fronteiro e bobo dos grandes carnivoros circundantes, absorvidos no Nirvana, reparando na melancolia desolada do urso, atirou-lhe:

— E's um tolo, com essa tua mania de buscar o sete-estrelo ao meio dia. Resigna-te á prisão e faze dela um tablado para distracção do publico.

— Cada qual para o que nasceu: tu sentes-te bem, contanto que possas fazer caretas e dar cambalhotas. Não te invejo nem te admiro, pois prefiro, ja que não posso ser livre na estepa, profundar na solidão o desprazer do cativeiro.

— Contra isso, repito: tristezas não pagam dividas. O pessimismo que te roi as entranhas consome-te como o caruncho. Parvoice! Sem filosofia, nem sabedoria, nem tino, nem educação, não ha pardal mais contente que eu. A petisada faz-me festas e as lindas raparigas aproximam-se de mim, preguntando: Gostas de bananas, macaco? Claro que me desvaneço com tão mimosas atenções.

— Mesmo que pudesse ser como tu, não quereria. Antes pedra que cai ou agua que corre. E's feliz e inconsciente. Eu consciente e infeliz. Mas como não posso emendar a natureza, defronto-me com a dôr e sujeito me ao seu jugo. Ha mais miseria na tua alegria que na treva que me envolve.

— Que orgulho, pimpão funereo! Nem o calor do sol e a luz do dia te aquecem e desanuviam?

— Assim mesmo: todo o urso que se presa é fiel á sua estrela. Não muda de pêlo nem de animo. A pisar sem coleira nem cadeia as extensões geladas, julga-se rei, mas metido numa jaula, mesmo que o presenteiem com um setro e uma corôa, reputa-se um risivel «numero» de circo.

— Como nós somos diferentes! Quem me déra figurar numa companhia de saltimbancos...

— A tua felicidade é feita precisamente do que constitui a minha infelicidade. Somos polos adversos da mesma miseria — tu divertes-te com a vergonha e a afronta, ao passo que eu padeço e morro com ela.

Moralidade da fabula: as aguas correm para o mar, mas sempre por caminhos desiguais.

GLAUCIAS

PEDEM-NOS a publicação do seguinte, a que não falta nem actualidade nem interesse:

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»*: —Tendo lido no seu conceituado jornal o que se diz, e muito bem, com referencia ao aumento do custo da vida, eu lembro-me de expôr algumas coisas a V.

Vende-se manteiga, embora de baixa qualidade, mas sem mau sabor e propria para consumo, a 16$00 cada quilo. No entanto um pacote com 100 gramas de margarina custa 1$70 ou seja a 17$00 cada quilo. Aqui a culpa é do consumidor, porque não sabe que prefere um produto inferior áquela manteiga, com muito menos poder alimenticio, por preço superior. Por quanto seria vendida a margarina se subisse o preço da manteiga? E que razão teria para subir o preço da margarina se ela não ficava ao importador mais cara? Sómente o beneficio dos importadores de este artigo.

E porque é que os senhores que querem pedir que seja proibida a importação de manteiga estrangeira, não pedem a proibição da importação de margarina, porque assim o publico poderia, em vez de margarina, comer um produto melhor pelo mesmo preço ou mais barato?

Ha ainda um produto nacional que está sendo vendido pelo mesmo preço do estrangeiro. E' o queijo, a que descaradamente chamam flamengo, mas que é nacional. Segundo me consta, o queijo estrangeiro, além das despesas de transporte desde a procedencia até ao nosso país, das de seguro, factura consular, etc., paga de direitos e mais despesas, até saír da alfandega, mais de 10$00 por quilo. No entanto, o queijo nacional fingido de flamengo, e que não tem garantia do Estado da percentagem de gordura, custa o mesmo preço ou muito proximo. Quem é beneficiado com esta industria nacional, que faz com que o Estado não receba muitas centenas de contos por ano, que não paga as restantes despesas do estrangeiro? Decerto que não é o consumidor, que muitas vezes come queijo de leite desnatado e o paga como bom.

Peço desculpa a V. do meu desabafo, e muito agradece a V. fazendo éco no seu jornal destas irregularidades.

Um consumidor».

* * *

EM S. Paulo, e agora no Rio onde estão de regresso, a grande actriz Adelina Abranches e a cantadeira de fados Ercilia Costa têm sido disputadissimas nos postos de radiofonia.

A insigne Adelina tem recitado trechos admiraveis de autores portugueses; Ercilia desperta um interesse enorme com os seus fados melancolicos, mas que—apesar de tudo—entusiasmam milhares de portugueses do Brasil.

Distanciadas nas suas categorias de artistas, diferentes nos seus processos, uma Arte declamatoria pura, outra cultivando o sentimento popular que desconhece retorica—Adelina Abranches e Ercilia Costa têm conhecido o exito, mesmo além do tablado. E por noticias que encontramos nos ultimos jornais parece que gravarão para uma grande empresa fonografica.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

TEATROS E CINEMAS

"Quanta vez a gente ri...", no Nacional

Do teatro dos irmãos Quintero, que é sempre uma aguarela fresca de costumes andaluzes, muitas vezes de fragil consistencia dramatica, «La risa» é sem duvida uma das peças em que o elemento humano adquire maior relêvo, embora haja um certo desequilibrio na maneira de tratar as diversas personagens. Os autores dão-nos a impressão de terem esgotado as tintas da sua admiravel paleta na composição da figura principal do quadro, esboçando as outras em simples apontamentos que formam a paisagem humana em que ela sobressai. E', sobretudo, essa Carmen sevilhana, tipo de raça com fundas tradições no teatro quintereano, que tem o dom natural do riso e que ri até para esconder as lagrimas, que aparece em corpo inteiro e de alma nos labios, como diria Felipe Trigo, nesta nova comedia dos irmãos Quintero. O drama da sua existencia, que ela esconde em gargalhadas saudaveis, é a essencia da obra.

Um primeiro acto de mera exposição, em que não se passa quasi nada, serve de prologo a dois actos traçados com mão de mestre, em que o espectador não se sente apenas deleitado por um dialogo espontaneo e cintilante, mas vivamente interessado pela sorte das personagens que a sua simpatia marcou desde a primeira hora.

A historia é simples e chega para preencher tres actos, se fôr contada por dois escritores que tenham a experiencia da «coisa teatral» como os irmãos Quintero. Uma rapariga casou por procuração com um companheiro de infancia que emigrou muito novo para a Argentina e que em seguida ao casamento não voltou a dar sinal de vida durante ano e meio. Um amigo que regressa a Espanha recebe dele o encargo de saber em que circunstancias vive a mulher que ele abandonou sem ter consumado o casamento. E esse amigo, como é dos livros e da vida, apaixona-se por ela. O marido aparece para cumprir o seu dever, quando sabe que sua mulher vive com dificuldades. O destino, porém, quiz que, numa hora dificil da sua vida, encontrasse outra mulher que o salvou duma situação catastrofica e de quem vai ter um filho. Esta circunstancia simplifica extraordinariamente a solução do caso de consciencia que se debate. A mulher perdoa-lhe, ele volta para onde o outro dever o chama e acaba por fazer, assim, a felicidade de todos.

Este é, em sintese, o conflito que a peça dos Quintero apresenta. A verdade, porém, é que a comedia, com as suas figuras tipicas, as suas tintas frescas e o seu dialogo espirituoso, vale muito mais do que pode supôr-se por este simples enunciado.

O publico riu e comoveu-se. Nesta dualidade de reacções reside o segrêdo do exito duma peça. E o titulo «Quanta vez a gente ri...» justifica perfeitamente a intenção dos autores. Virginia Vitorino traduziu a peça primorosamente, lutando com a dificuldade de manter o brilho da linguagem original, que só por si constitui já um elemento de exito. O dialogo conserva, na sua excelente versão, a espontaneidade e o humorismo que o caracterizam.

Amelia Rey Colaço foi uma «Carmen» deliciosa, alternando admiravelmente o riso com as lagrimas e erguendo a figura com tanta humanidade como se estivesse a viver o proprio drama da sua personagem. Fôram inteiramente justas as palmas que coroaram o seu notavel trabalho na cena capital do 3.º acto.

Raul de Carvalho, nas duas cenas em que interveio, representou com sobriedade e nobreza. Maria Clementina tirou todos os efeitos dum papel que vai bem ao seu feitio histrionico. Emilia de Oliveira desenhou com o traço requerido a figura da mãi rabujenta e timorata.

Robles Monteiro compôs um excelente tipo de comedia. Maria Lalande traçou um apontamento gracioso, que vem confirmar as suas brilhantes faculdades. Constança Navarro e Maria Izabel representaram com perfeita naturalidade dois papelinhos secundarios. Maria Reis deu com relativa facilidade a nota comica numa caricatura de servilheta andaluza. Alvaro Benamor encarnou o galã com a sua habitual correcção. Vital dos Santos e João Silva completaram sem esforço o conjunto.

Um cenario agradavel de Manuel de Oliveira, segundo o esboço traçado por Maria Adelaide Lima Cruz, enquadra com propriedade a anecdota teatral. — N. L.

(Lêr o noticiario teatral na 6.ª pagina)

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

7383 ..... 300.000$

7382 7384 Aprox. ao 1.º premio **3.080$ 3.080$**

5599 ..... 30.000$

4265 ..... 10.000$

7390 ..... 7.000$

Premiados com 2.000$00

1765 1772 1811 1949 2301 2775 2852
5616 9315 9512

Premiados com 1.000$00

293 350 544 1169 1431 1979 2261
3133 3279 5157 5282 6047 6524 7708
8141 8771 9188 9319 9404 9627

Premiados com 600$00

57 155 182 275 466 479 765
778 904 934 1005 1032 1096 1137
1541 1615 1776 1826 1901 2063 2070
2140 2160 2206 2242 2373 2455 2489
2586 2650 2674 2752 2845 2876 2899
2985 2991 3074 3087 3162 3197 3204
3208 3264 3508 3600 3612 3637 3991
4155 4283 4370 4602 4743 4966 4981
5145 5182 5297 5541 5552 5594 5605
5632 5731 5753 6014 6090 6149 6307
6495 6518 6534 6560 6967 7068 7083
7137 7210 7290 7331 7442 7465 7519
7859 7903 7920 8110 8241 8309 8408
8416 8716 8869 8914 9017 9133 9220
9331 9347 9657 9719 9745 9858 9946
9954 9995 10021 10072

Premiados com 320$00

UNIDADE

2

DEZENA

11 27 28 30 32 55 62 64 86 90

CENTENA

122 150 166 172 187 200 214 216 220
225 243 271 282 304 315 333 361 376
401 417 445 449 468 501 521 547 549
550 563 566 580 599 622 623 635 636
647 649 674 714 715 750 755 763 792
815 837 838 853 856 863 893 900 913
916 931 945 947 965

MIL

1021 1029 1033 1039 1068 1091 1153
1164 1166 1186 1205 1208 1209 1221
1224 1261 1286 1291 1306 1309 1327
1333 1341 1363 1368 1376 1383 1392
1409 1411 1416 1420 1427 1456 1499
1517 1546 1555 1561 1562 1592 1593
1606 1634 1637 1641 1669 1675 1720
1745 1754 1756 1789 1800 1814 1830
1831 1836 1862 1864 1866 1874 1880
1884 1906 1927 1933 1950 1951 1957
1988 1991 1992 1996

DOIS MIL

2019 2024 2049 2054 2058 2071 2086
2087 2123 2133 2137 2152 2155 2173
2178 2190 2202 2216 2222 2226 2238
2244 2269 2272 2294 2298 2320 2323
2335 2346 2371 2388 2426 2445 2448
2470 2476 2490 2539 2542 2559 2560
2596 2607 2617 2623 2643 2664 2703
2724 2768 2770 2782 2841 2872 2900
2901 2945 2958 2978

TRES MIL

3015 3076 3079 3080 3084 3116 3135
3150 3156 3161 3179 3196 3209 3213
3214 3215 3227 3235 3255 3283 3286 3297
3304 3314 3325 3334 3344 3352 3362
3367 3379 3401 3435 3445 3453 3460
3482 3483 3485 3517 3576 3588 3604
3620 3625 3626 3628 3649 3664 3666
3691 3726 3738 3742 3751 3797 3800
3820 3840 3843 3855 3882 3893 3904
3906 3933 3940 3958 3965

QUATRO MIL

4051 4066 4071 4073 4084 4092 4095
4137 4145 4149 4182 4183 4186 4213
4223 4225 4239 4246 4249 4263 4297
4299 4314 4321 4334 4350 4375 4392
4404 4408 4419 4441 4449 4451 4462
4516 4519 4534 4544 4546 4572 4576
4533 4606 4638 4647 4658 4699 4703
4721 4738 4766 4774 4795 4815 4826
4839 4880 4889 4906 4930 4982 4984
4987 4995

CINCO MIL

5003 5007 5015 5028 5039 5055 5070
5114 5172 5196 5230 5233 5233 5243
5280 5300 5309 5330 5348 5354 5372
5373 5383 5390 5406 5412 5437 5439
5445 5449 5478 5482 5495 5491 5507
5510 5521 5530 5550 5560 5576 5588
5603 5623 5662 5692 5695 5708 5721
5746 5750 5772 5773 5805 5812 5828
5829 5849 5852 5898 5922 5961 5974
5983

SEIS MIL

6004 6010 6030 6035 6051 6052 6053
6083 6101 6103 6140 6169 6172 6193
6198 6215 6218 6243 6244 6257 6320
6344 6371 6375 6377 6382 6387 6413
6417 6444 6470 6471 6475 6483 6487
6516 6562 6563 6625 6639 6645 6702
6738 6746 6766 6772 6805 6826 6849
6852 6891 6911 6921 6940 6946 6948
6992

SETE MIL

7018 7028 7036 7045 7074 7075 7121
7128 7162 7174 7249 7250 7259 7261
7263 7267 7325 7348 7354 7372 7376
7387 7445 7447 7452 7479 7509 7511
7516 7527 7560 7574 7589 7608 7619
7621 7681 7683 7714 7719 7788 7801
7804 7875 7879 7888 7912 7932 7935
7944 7950 7964 7981 7991

OITO MIL

8008 8009 8027 8039 8056 8083 8092
8097 8139 8171 8231 8233 8242 8252
8258 8261 8263 8273 8276 8311 8317
8322 8354 8367 8385 8401 8405 8414
8434 8438 8583 8583 8597 8623 8639
8661 8689 8708 8725 8728 8733 3739
8746 8747 8776 8779 8783 8801 8807
8858 8863 8875 8880 8882 8886 8901
8908 8912 8936 8948 8957 8975

NOVE MIL

9015 9033 9041 9047 9056 9059 9067
9073 9082 9087 9086 9094 9108 9109
9123 9136 9141 9154 9165 9189 9191
9192 9216 9272 9275 9291 9340 9360
9377 9411 9430 9452 9457 9471 9479
9488 9500 9519 9543 9562 9586 9602
9619 9661 9666 9700 9712 9737 9751
9755 9759 9764 9779 9789 9795 9829
9848 9909 9919 9956

DEZ MIL

10001 10025 10029 10035 10040 10043
10047 10059 10126 10127 10160 10163
10189 10193 10237 10274

Os numeros cuja terminação seja em **3** e em **0** têm o premio de **180$00** além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio.

Os numeros de **7301** a **7400** são premiados com **400$00** correspondentes á centena do **1.º premio.**

Os numeros de **5501** a **5600** são premiados com **400$00,** correspondentes á centena do **2.º premio.**

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF 4 3151
A's 21 e 30
O homem que podia fazer milagres
um filme de **Alex. Korda**, com **Roland Young** e **Joan Gardner**

S. LUIZ
A's 21 e 30
BOCAGE
um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

CENTRAL
A's 21 e 30
Telef. 2 4831
2. semana
O Medico e o Homem
com Harry Baur, Pierre Blanchar e Alice Field

CONDES
A's 21 e 30
TELEF. 2 2253
BOCAGE
um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 4235
7 homens... uma mulher
uma espirituosa comedia de **Yves de Miranda** com **Vera Korène** e **Fernand Gravey**

PARIS
A's 21 e 15
Tel. 2 8777
Revolta na Bounty
Escandalo do dia

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Reporteres Rivais
uma comedia de imprevistos e emoções com **Claire Trevor** e **Brian Donley**

REX
Telef. 2 9656
A's 21
A voz da Selva
com o popular Harry Piel
Barcarola

CAPITOLIO
A's 21 e 15 horas
MAYERLING
Segredos de Policia de Paris

LYS Telef. 4 8560
ás 21 e 15
CHAPEU ALTO
A Deusa do Fogo

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
Sob Duas Bandeiras
A Florista do Ritz

TERRASSE
Tel. 20917 A's 21
Chapeu Alto
Quem é o assassino

AVENIDA: HOJE, A'S 9,45 HORAS, estreia pela Companhia
MARIA MATOS
de FONTES LUMINOSAS
Protagonista: MARIA HELENA

VARIEDADES
Hoje--A's 8,45 e 11 horas
A revista unica
ARRE, BURRO!
O EXITO DE
BEATRIZ COSTA

Chales
Mantas e cobertores
Armazem, R. dos Douradores, 150 2.º

EDEN-TEATRO

Encerra-se na proxima quinta-feira, 17, do corrente, pelas 17 horas, o prazo da entrega de propostas para a exploração do Eden-Teatro, conforme o anuncio publicado em 29 de outubro e segundo as condições gerais e especiais patentes no escritorio do proprietario, Praça dos Restauradores, n.º 13, 2.º, todos os dias uteis das 15 ás 17 horas.

Leiam semanalmente
Vamos lêr!
Por 1$20

ANTONIO DA COSTA
ALFAIATE
ex-contra-mestre das casas J. Julio da Cunha e Marques & C.ª.
Pratica de córte com o sr. Francisco Rosa.
ALFAITARIA PICCADYLLY
Rua Garrett, 69-71—Telefone 2 6721

Leiam semanalmente
Vamos lêr!
Por 1$20

A La Colonia Española
Favor pedir preços para trasladar-se a España em automoveis de 4 e 6 lugares, desconto 50 0/0.
GARAGE ALVAREZ — Tel. 126 — Estoril
MONTE ESTORIL

São Luiz "Bocage"

CINEMA

Condes "Bocage"

O publico enchendo durante duas semanas dois dos maiores cinemas de Lisboa, consagrou o grande filme nacional "BOCAGE„ — O que disse a critica do mais belo espectaculo até hoje feito no cinema português

De Luiz Teixeira no «Diario de Noticias».

«Bocage» é o melhor filme de Leitão de Barros. Agora teremos que repetir algumas vezes, nestas curtas linhas de registo de impressões, a palavra «espectaculo». E' que «Bocage», comédia musical de ambiente historico, é dominada da primeira á ultima imagem por um sentido, mais:—por uma preocupação nitida de exuberancia espectacular. Aí, nessa caracteristica, se encontra o principal valor da sua categoria cinematografica. Mestre admiravel na arte dificilima e ingrata de criador de quadros grandiosos de atracção popular nos dominios da Historia e do pitoresco, seduzido pelas tentadoras sugestões do «decorativo», do «opulento», do «gracioso»—da beleza e do encanto do Seculo XVIII:—costumes, trajes, vida nos salões e nas ruas, Leitão de Barros deve ter pensado no efeito de espectaculo que a sua sabedoria, o seu critério, sensibilidade e bom gosto de artista e a sua experiencia de realizador podiam conseguir construindo um filme em que o delicioso ambiente daquele periodo dourado envolvesse um caso ou uma figura bem projectada nos acontecimentos do tempo.

E assim a personalidade do poeta—boémio de noitadas e de tertulia, vedeta de motins de feira e de alaridos de bairro e simultaneamente espirito superior que lhe abria os salões da alta roda e o tornava apetecido no convivio das grandes casas, foi acertadamente escolhida. Não se pretendeu fazer biografia. Fez-se espectaculo, deslumbrante algumas vezes, atraente sempre.

Esta condição da pelicula foi longe em intensidade. Canções, danças, marchas, numeros de festas do povo e da nobreza sucedem-se com insistencia. Impossivel fazer mais num filme. Impossivel, entre nós, fazer melhor este genero.

De A. F. no «Seculo»:

«Bocage», a sexta obra de Leitão de Barros, que caminha quasi só na vanguarda dos realizadores portugueses, pode classificar-se, quanto á sua carreira junto do publico, como obra de muito espectaculo, ostentosa e cara. Está nestes termos a sua propria definição, pois é verdadeiramente notavel, pela grandeza e esforço, a evocação do pitoresco dos costumes populares e do deslumbramento das festas mundanas duma época distinta da vida nacional. Está presente em «Bocage», nas imagens bem encontradas que Leitão de Barros conduziu e na partitura que Afonso Correia Leite dirigiu, com a colaboração de alguns conhecidos compositores, o ambiente português tão caracteristico do seculo XVIII, para o qual muito concorreu o admiravel «décor» de «Lisboa Antiga» e as sábias sugestões de ilustres homens de letras como Rocha Martins, Matos Sequeira e Pereira Coelho. A chegada da nau que vem da India, a festa mundana no salão de Alcipe, a fusão de belezas dos interiores de Queluz com os seus jardins, tudo tem o sinal do extraordinario sentimento artistico, e do bom gosto pictural de Leitão de Barros, que conseguiu valorização apreciavel do seu filme, por

«Bocage» foi um exito indiscutivel! A critica consagrou-o como o espectaculo maximo do cinema português. Os excerptos que publicamos nesta pagina—na impossibilidade manifesta de reproduzir na integra todas as apreciações vindas a lume—atestam á evidencia a nossa afirmação.

O publico, por seu turno, tem demonstrado exuberantemente o agrado absoluto, que o filme despertou.

O «Diario de Lisboa» atendendo á grandeza do filme de Leitão de Barros, fê-lo apreciar por três dos seus mais categorizados redactores: dr. Norberto Lopes, Artur Portela e Norberto de Araujo, o ultimo dos quais na sua pagina de quinta-feira, de ontem, tecia ao filme os maiores elogios.

Os jornais do Porto nunca, como agora, foram tão entusiasticos. As criticas dos jornalistas nortenhos redundaram em autenticas consagrações da obra gigantesca de Leitão de Barros.

Mas ha outro facto a atestar o exito clamoroso de «Bocage»: a-pesar-de ser exibido em dois cinemas, que perfazem uma lotação total de cêrca de 4.000 lugares, todas as noites têm enchido as vastissimas salas do São Luiz e do Condes!

Mais do que todos os adjectivos, mais do que todas as frases buriladas a simples enumeração destes factos comprova que estamos na realidade perante uma obra notabilissima, que honra a industria cinematografica nacional—e que é um espectaculo que nunca mais pode ser igualado na historia do cinema português!

força de perfeito enquadramento das personagens em ambiente bem construido e valorizado pela fotografia.

De Norberto Lopes no «Diario de Lisboa».

«Bocage» oferece, na diversidade dos seus quadros populares, alegoricos e mundanos, um espectaculo grandioso. As imagens da marinhagem formada nos mastros da nau que vem da India dificilmente se esquecem. As cenas que decorrem na Lisboa Antiga, reconstituida por Matos Sequeira, ficarão como um belo documentario, cheio de côr, de movimento e de pitoresco. A recepção de Alcipe, com a «Dansa dos criados», é uma deliciosa evocação da vida mundana do ultimo quartel do seculo XVIII.

Mas onde o poder criador de Leitão de Barros alcança a sua mais bela expressão e *onde o realizador afirma a sua categoria europeia é sem duvida nessa festa maravilhosa de Queluz, prodigio de sumptuosidade, de graça, de ritmo, de leveza, que encanta os olhos e não fica deminuida ao lado doutras obras consagradas lá fora e cá dentro.*

Se atendermos ás dificuldades com que lutou para realizar essa sucessão de quadros deslumbrantes, em que as massas aparecem perfeitamente disciplinadas, temos de prestar homenagem á sua inteligencia, a sua tenacidade e á sua visão clara de artista.

De Fernando Pampulha, na «Republica»:

Impecavelmente integrado dentro do processo revelado desde a «Severa», *Leitão de Barros conseguiu dar-nos sem duvida uma pelicula que é, simultaneamente, a sua melhor obra e a mais perfeita, em virtudes, em seriedade cinematografica, de todas as produções portuguesas feitas até hoje.* Pela primeira vez o espectador pode assistir a imagens de grande recorte, de assombroso relevo cinegrafico, muito para além do timido, do ingénuo, do cauteloso que tem sido a caracteristica mais sensivel dos filmes portugueses.

Pressente-se que Leitão de Barros, acumulando anos de experiencia, toma garra e coragem para as mais audaciosas concepções. O friso dos marinheiros nos mastros da nau chegada da India bastaria para consagrar um realizador e dar categoria a um filme: é uma cena grandiosa, de absorvente esplendor visual, de euritmia esmagadora, bela de aparato.

Jorge, em «As Novidades»:

Em *Bocage*, a nova produção de Leitão de Barros, ha cenas que merecem os maiores elogios. Citemos, pelo seu esplendor e beleza, a chegada da nau da India, pedaço de esplendido cinema, tão bom como o que os produtores americanos têm produzido, a festa em Queluz, a embaixada, trechos da cidade antiga, o esplendor das salas que nos levam ante D. João VI, e quasi todas as cenas ao ar livre, em que a beleza panoramica é focada pela «camara» proficientemente dirigida por Leitão de Barros.

De Paulo da Costa, no «Diario da Manhã»:

Em imagens de bom efeito visual, dadas em manchas largas, acusando aquele alto sentido pictorico de realizador já consagrado em trabalhos antecedentes, Leitão de Barros conseguiu um interessante aproveitamento do curioso trecho da «Lisboa Antiga», erguido por Matos Sequeira em frente do Palacio da Assembléa Nacional. Ali, bem como nos jardins magnificos do Palacio de Queluz, localizou alguns belos quadros decorativos do filme. De não menor efeito espectacular são a formatura aparatosa no aparelho da nau da India, o baile na sala do trôno, a recepção em casa da Marquesa de Alorna, as cenas típicas de rua e outras, que o publico aplaudiu.

Referencia especial merece o brilhantissimo «travelling» no palacio real, trabalho dificil, eriçado de dificuldades tecnicas que só um verdadeiro cineasta saberia vencer, sobretudo atendendo á escassez de materiais atrás citada.

De Constantino de Figueiredo, no «Jornal do Comercio»:

Acentue-se, porém: Leitão de Barros realizou o melhor filme português, se considerarmos, apenas, o espectaculo. Todas as cenas predominantes, desde as que decorrem na «Lisboa Antiga» até ás do baile na côrte, revelam o bom gôsto, a arte, a perícia de Leitão de Barros. O pitoresco das cenas da rua prendem a atenção e sabemos quanto é dificil, em cinema, dar naturalidade a este genero de exteriores. As do palacio real deslumbram e devem ser o grande atractivo da pelicula, quer ela se exiba em Portugal, quer se exiba no estrangeiro. De notavel, no cinema português, a *intenção* de critica a vicios e defeitos, da sociedade tida como nobre. Repare-se, por exemplo, na tarde passada nos salões da Marquesa de Alorna.

Portanto, como espectaculo, o novo filme de Leitão de Barros realiza inteiramente o objectivo a atingir.

De Natividade Gaspar, em «Cinefilo»:

Leitão de Barros, sendo mestre, e competente na selecção de exteriores, no desenho de cenarios, no debuxo de trajos e, no capitulo cronografico, aumentando os seus proprios conhecimentos do assunto, que são muitos, com a colaboração preciosa de outros como Matos Sequeira, Pereira Coelho e Rocha Martins, os dois primeiros, autores do dialogo, redigido em modelar vernáculo, triunfou absolutamente nesse sector, e fez de *Bocage* uma deslumbrante obra de arte, opulenta e luxuosa, de requintado gôsto, de faustosos conjuntos e de magnificente espectaculo. Assim a reconstituição do ambiente de epoca, a movimentação dos figurantes; outra vez, como em *Lisboa,* a guarnição das enxarcias da nau; o desembarque, a dansa dos criados — iluminura encantadora em que viceja todo o delicioso paisagismo de Leitão de Barros — a luxuosa festa em casa de Alcipe; o soneto da revolta, recitado no momento da tempestade; os esplendorosos interiores especialmente os do palacio com o impecavel «travelling» da ida de Pina Manique ao encontro do Regente; os folguedos populares no Senhor Roubado, cena rica de colorido e pitoresco; a luzida embaixada que põe em justo relêvo o belo coche das Festas da Cidade, o minuete em Queluz, constituem momentos pictoricos, de lugar de relêvo em qualquer produção estrangeira.

De Antonio Carvalho Nunes, em «Cine-Jornal»:

Tenho como certo que *Bocage* representa um passo em frente na vida do cinema nacional.

Não mais colecções de cenas desconexas, baralhadas e tornadas a dar. Este é um filme em que as imagens se sucedem naturalmente umas ás outras, animadas pelo mesmo ritmo do principio ao fim.

A esta primacial qualidade da obra, juntou Leitão de Barros a marca dum estilo pessoal, já evidenciado em produções suas anteriores, mas que se apresenta agora tão nítido que o espectador mais desprevenido logo indicaria o nome do autor.

Mas o trabalho da realização não se resume na resolução de todas as dificuldades de ordem material e tecnica (e já veremos como elas fôram vencidas). Onde o realizador havia de se revelar era no desenho da figura escolhida. Dentro dos limites do bosquejo historico de Rocha Martins, cabiam gradações diferentes do caracter do Poeta, preferencia a dar a este ou áquele aspecto da sua vida.

Leitão de Barros dá a Bocage uma dignidade que se casa bem com o talento do vate e uma sensibilidade propria de Poeta. E' bem visivel o carinho, mais, a devoção patriotica, que dedica á figura, impondo-a ao respeito, sem a falsear. Mesmo nas cenas de esturdia, Bocage não se degrada; mantem-se português no cavalheirismo e no brio.

Foi hoje a enterrar

o general Teofilo da Trindade

O corpo seguiu para o Algarve

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do general Teofilo José da Trindade, presidente da Junta Autonoma de Estradas, antigo ministro e presidente do Conselho Nacional de Turismo.

Muito antes da hora marcada para a saida do feretro era já elevado o numero de pessoas de todas as categorias sociais que se aglomeravam á entrada e na residencia do extinto.

Depois do prior da freguesia dos Anjos ter feito a encomendação do corpo, a urna, que estava coberta com a bandeira nacional, foi conduzida para um armão da Companhia de Trem Hipomovel, puxado a três parelhas.

Tomaram parte no prestito, entre outras pessoas, os srs. general Amilcar Mota, pelo sr. Presidente da Republica; tenente-coronel Esmeraldo de Carvalho, pelo sr. Presidente do Conselho e ministro da Guerra; ministro das Obras Publicas, capitão Mario Pessoa, pelo sub-secretario de Estado da Guerra; dr. Soares Franco, pelo ministro de Educação Nacional; generais Morais Sarmento, Ferreira Mateus, Sá Cardoso, Daniel de Sousa, Alves Pedroso, Aquilles Machado, Domingos de Oliveira e Raul Esteves, brigadeiro Silveira e Castro, coroneis Vaz Coelho, Eiró, Lopes Galvão, Arrobas Machado e Nepomuceno de Freitas; dr. Rui Ulrich, Machado Pinto, dr. Sebastião Ramires, João Ortigão Ramos, dr. Duarte Pacheco, major Luiz Alberto de Oliveira, que representava a Camara Municipal de Coruche; major Oscar de Freitas, comandante Antonio Paulino, dr. Augusto da Fonseca, engenheiro Carlos Santos, presidente do A. C. P.; tenentes-coroneis Linhares de Lima e Carvalho Teixeira, Joaquim Roque da Fonseca, pela Associação Comercial; José Maria Alvares e engenheiro Vasco Bramão, pela Associação Industrial; capitão Gonzaga Pinto, engenheiros Couto dos Santos e Constantino Cabral, dr. Miguel Trancoso, Paulo da Fonseca de Almeida, Tito Martins, etc.

Incorporaram-se ainda no prestito todos os directores de estradas do país e directores e funcionarios de todas as categorias dos serviços centrais da Junta Autonoma de Estradas.

Após o ataude seguiam os membros da Camara Municipal de Lagôa, terra de naturalidade do falecido general, com o seu estandarte coberto de laços de crepe.

O funeral pôs-se em andamento ás 16 e 40, em direcção á estação do Sul e Sueste, a fim de seguir para o Algarve.

O melhor BOLO-REI é o da
PATISSERIE VERSAILLES

NÃO HA BOA REFEIÇÃO SEM MOSTARDA

SAVORA

A SORTE GRANDE DE HOJE

300 contos

coube ao N.º 7383

vendido pela «CASA VARETA»

Rua de S. Paulo, 97

Ha grands palpite em vender oe 6.000 contos do Natal. Pedidos á feliz «CASA VARETA», o mais popular dos cambistas

A MORTE DA CRIADA

O relatorio da autopsia

foi hoje entregue no Torel

O crime de que foi vitima a criada Adelaide da Conceição continua envolto em misterio, visto as presunções que se têm acumulado contra o canalizador Luiz dos Santos não serem ainda suficientes para o dar como culpado.

Os investigadores continuam trabalhando com o mesmo entusiasmo. Tem ouvido muita gente controlado diversos factos chegados ao seu conhecimento, alguns dos quais, se não fossem devidamente esclarecidos eram mais que suficientes para darem o canalizador como autor do crime. Mas devidamente esclarecidos e ouvidos com calma e serenidade as pessoas que fizeram determinadas afirmações, chega-se á conclusão que muitos dos depoimentos assentam em hipoteses ou foram motivados pelo despeito.

O sr. dr. Eurico Serra pediu hoje aos jornalistas que voltassem a insistir sobre o caso do aparecimento da mala numa escada da rua Gilberto Rola, visto até á data não ter aparecido nenhum «chauffeur» que tivesse levado para ali qualquer passageiro com uma mala no dia 27 do mês findo, ou alguem que tivesse visto qualquer pessoa transportar a referida mala.

A chave do misterio está na pessoa que transportou a referida mala para o local onde ela foi encontrada.

Hoje foram ouvidas varias pessoas, dalgumas das quais se esperavam depoimentos que viessem esclarecer o caso; mas essas declarações não trouxeram nada de positivo ás investigações.

Compareceram esta tarde no Torel o sr. dr. Levy Marques da Costa e sua irmã. Falando com os reporteres, aquele advogado disse que estava convencido de que o móbil do crime foi o roubo, tanto mais que na vespera é tarde havia depositado uma determinada importancia num banco.

Foi hoje entregue ao sr. dr. Eurico Serra o relatorio do Instituto de Medicina Legal, com o resultado do exame feito ao cadaver pelos professores srs. drs. Correia da Silva e Navarro Soeiro. Trata-se dum interessante trabalho. Segundo ele a vitima apresentava trinta ferimentos e contusões mas nem todos fôram produzidos por instrumento contundente, podendo algumas lesões terem sido provocadas indirectamente, em resultado da queda do corpo a seguir á agressão e da acção dos pedaços de porcelana da chavena encontrada partida no local onde a vitima caiu.

Os peritos, depois de terem encarado diversas hipoteses (desastre, suicidio, ataque epiletico), puzeram-nas inteiramente de parte, afirmando que a criada foi vitima dum crime.

A morte resultou de lesões traumaticas, provenientes de agressão com instrumento contundente. A qualidade do instrumento agressivo, a multiplicidade das lesões produzidas e a violencia com que esse instrumento foi manejado fazem presumir que houve intenção de matar. Esse instrumento devia ter sido, possivelmente, um corpo de contôrno poligonal de 2 a 2 e meio centimetros de aresta, e com um bordo de cêrca de 22 mm. de comprimento e 5 mm. de largo, pesado e possivelmente metalico.

As causas da morte fôram fracturas cominutivas do cranio com dilaceramento do encéfalo e derramamento de massa encefálica. A quasi totalidade dos ferimentos é na cabeça e na cara, havendo algumas equimoses nos braços e nos dedos.

O chefe Antonio Augusto e os agentes Carlos Valente, Domingos, Rosa e Verissimo estiveram durante o dia a proceder a varias diligencias para a descoberta dos criminosos, as quais não deram ainda resultados positivos.

O sr. dr. Eurico Serra está ouvindo o sr. dr. Levy Marques da Costa e sua irmã, sobre se haviam dado alguma coisa ao canalizador para vender.

SE AINDA NÃO TENS BARBA
NÃO USES "RASEAL"
A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

O DESFECHO DA CRIS

O Parlamento inglês apr

em virtude da qual o duque de

LONDRES, 11.—A Camara dos Comuns encheu-se completamente esta manhã. O primeiro ministro apresentou um requerimento pedindo a precedencia dos assuntos do Governo sôbre todos os assuntos, para a sessão de hoje.

O novo reinado será solenemente inaugurado com a reunião do Grande Conselho da Sucessão, em Buckingham. A proclamação far-se-á amanhã. Segundo a tradição, os arautos irão pela cidade anunciar a subida ao trono do novo monarca. Igual cerimonia se realizará em Edimburgh. As duas casas do Parlamento reunirão amanhã com o unico fim de prestar juramento de lealismo.

Afluem, entretanto, os comentarios sobre a opinião dos Dominios, das Colonias e do Estrangeiro. Em todos eles se exprime admiração pela dignidade com que a crise decorreu. Todos elogiam a atitude de Baldwin.

A Camara iniciou esta manhã a segunda leitura da lei efectivando a abdicação. O primeiro ministro deu algumas explicações, para esclarecer que os Dominios tambem se pronunciam segundo a sua propria Constituição, tendo quatro manifestado a sua adesão á lei que ia passar em segunda leitura: Australia, Nova Zelandia, Canadá e Africa do Sul. O Estado Livre da Irlanda fará conhecer a sua decisão.

O projecto foi aprovado em segunda leitura e passou-se á terceira. Entretanto o «attorney» geral desmentiu que o rei tivesse sido obrigado a abandonar o país após a abdicação, ou proibido de residir em territorio inglês.

A Camara aprovou o projecto em terceira leitura. Ficou assim consagrada a abdicação O projecto segue para a Camara dos Lords, que se pronunciará rapidamente.

Entretanto, os Comuns suspenderam a sessão até o momento em que o projecto, aprovado pelos Lords, deve receber a concordancia do rei.—(Havas)

A aprovação dos Lords

LONDRES, 11.—Em menos de 15 minutos a Camara dos Lords aprovou em primeira, segunda e terceira leituras o projecto de lei sobre a abdicação.

Deste modo o Duque de York começou a reinar, exactamente, ás 13 e 52. — (Havas).

Uma proposta trabalhista

LONDRES, 11. — O deputado trabalhista-independente Maxton apresentou, nos Comuns, uma emenda na segunda leitura da lei aceitando a abdicação do rei. Nessa emenda, Maxton declara que a Nação e o Imperio têm agora necessidade duma forma republicana de governo. — (Havas).

Eduardo VIII vai para a Argentina?

LONDRES, 11—Downing Street, ao contrario destes ultimos dias, tem estado muito calma. Em frente do Palacio de Westminster regista-se certa animação e tambem se formam pequenos grupos em frente da residencia do novo Monarca. A Policia, porém, faz circular essas pessoas.

For Belveder tambem está muito calmo. As janelas estiveram iluminadas até ás 3 da manhã. Um forte cordão de Policia guarda a entrada na propriedade e agentes patrulham o aerodromo real, perto de Belveder.

Parece que o Rei Eduardo não tenciona residir, durante alguns anos, em territorio inglês. A «Press Association» informa que ele ficará na Europa, ao passo que a «Reuter» recebeu a noticia de Buenos Aires de que o ex-Rei negociou, segundo parece, a compra duma propriedade perto de Venadotureto, na Argentina Central.

A mesma agencia recebeu de Calgary (Canadá) a noticia de que os empregados do «ranch» real foram dos ultimos canadianos a saber da abdicação do Rei. Foi com tristeza que os indios souberam que o seu chefe, a quem chamam «Estrela da Manhã», decidida abandonar o trono.—(H.)

As razões da simpatia popular por Eduardo VIII

LONDRES, 11.—E' dificil ainda fazer uma idéa exacta da impressão provocada no publico londrino pela abdicação do rei.

Em varios salões cinematograficos, quando foram projectados os retratos dos duques de York, a asistencia aplaudiu. Mas em alguns desses salões houve murmurios de surpresa. Em primeiro lugar a noticia causou pasmo profundo, e em segundo lugar as manifestações de simpatia pelo ex-rei de forma alguma excluem o lealismo pelo novo monarca

Nas imediações de Buckingham Palace deram-se alguns incidentes, sem importancia. Um grupo de entusiastas gritou: Viva o rei Alberto I! e outro grupo respondeu: Viva Eduardo VIII! —Foi tudo.

Ontem, em volta da casa do duque de York, reuniu-se uma densa multidão. Quando o novo monarca ali chegou, o seu carro só pôde avançar com dificuldade. A multidão vitoriou-o longamente. Os homens, á passagem do novo monarca, descobriam-se, as mulheres comprimiam-se contra o automovel na ansia de o vêr. O duque, pouco depois da meia noite, foi falar

Em toda a enorme inquietação que moveu tas do Imperio, houve alguma coisa que p pronta em aproveitar-se das brisas favoraveis pretensões e quantas vezes as suas ambições

Referimo-nos á consciencia moral dum p mo que a corôa se subordine aos sentimentos quando este trata de escolher o penhor mais g Mrs. Simpsom poderá satisfazer-se, no seu in

—«O meu muito amado rei e imperado não podia sentar-me nele, a seu lado. Quen gem que eu?»

Mas outra voz, menos lisonjeira e mais —«Não foste criada para rainha da Ingl

Os imponderaveis possuem uma força ex do urge decidir se é melhor sofrer por um p mentaneo. Os ingleses escolheram para si a da realeza a coberto de experiencias arriscad

Eduardo VIII compreendeu tão perfeit que abdicou confessando ser necessario retir trução—Britanica e os Dominios—não haja da sua existencia—a Corôa real e imperial.

Já se tem dito que o teatro de Shakspear visto a epoca presente não se acomodar qu espectros. A alma humana, porém, não se pois, de vez em quando, manifesta a sua perspectivas para as zonas do misterio e do

Quem—poeta, dramaturgo ou historiad sua verdade e na sua angustia, o que um j sem armas e de sacrificio sem altar»?

Eduardo VIII entra sem favor no giro Will transplantou da lenda ou da historia po tro. o seu nome, o relevo dramatico da sua ra singular de não contradizer-se, no equiv um assunto que ha de tentar, no futuro, alg

Hoje, ás 22 horas, vai dirigir-se, pela T. mem vulgar que manifesta a sua fidelidade

Palavras de despedida proferidas por al deixando atrás de si a lembrança dum rom

Quando um dia se abrir a historia da In rar a sua abdicação, com os lances e lutas olhos amantes e piedosos lhe dediquem uma

—Destino penoso e admiravel o do so côrte pela fidelidade de viver apagado na a

Barbosa & Costa L.da

Todo o mobiliario desta casa é executado com a maior perfeição e vendido a **preços sem competencia,**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

2.ª Mão

Não comprem nem vendam ouro, prata ou joias sem consultar a casa **João Lopes.** *(Oficina própria).*

Escadinhas do Duque, 43
Telef. 2689

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 22268 — LISBOA

São Luiz: O g
de LEITÃO D
"BOCA

CRISE CONSTITUCIONAL EM INGLATERRA

provou uma lei sobre a abdicação

e York começou hoje o seu reinado, ás 13 e 52

moveu a Inglaterra e as paragens remo-
que prevaleceu acima da politica, tão
oraveis, a-fim-de fazer triunfar as suas
bições sacrilegas.
dum povo que não aceita de bom ani-
nentos pessoais do soberano, sobretudo
mais grato ao seu coração—uma esposa.
seu intimo, pensando consigo:
perador apeou-se do trono, vendo que
Quem recebeu jamais maior homena-

mais mordente, segredar-lhe-á:
a Inglaterra!»
rça extraordianria principalmente quan-
um principio ou por um capricho mo-
si a melhor parte, pondo a dignidade
riscadas.
erfeitamente as suas responsabilidades
retirar-se, para que a formidavel cons-
haja de ser duvidada no simbolo vivo
rial.
kspeare caminha para a desactualização,
ar quer á tragedia quer ao drama dos
ão se sujeita a juizos tão precipitados,
sua presença na historia, rasgando
e do silencio.
oriador—conseguirá um dia evocar, na
um jornalista já apelidou de «batalha

giro ansioso das figuras que o imortal
ria para a imensa realidade do seu tea-
a sua aventura e tambem a sua manei-
equivoco das complacencias, tornam-no
, algum homem de genio.
la T. S. F., ao seu povo, «como um ho-
dade ao novo soberano».
or alguem que se vota á mulher eleita,
romper heroico de obostaculos.
da Inglaterra, no ponto em que se nar-
utas que a precederam, é provavel que
uma lagrima sincera e significativa:
do soberano que trocou o orgulho e a
na adoração do seu amor.

com a rainha mãi, a Malborough House.

Embora curto, o reinado de Eduardo VIII teve a marcá-lo diversos acontecimentos que aumentaram a já grande popularidade de que disfrutava. Primeiro a sua mensagem radio-difundida a todos os povos ingleses, depois a inspecção dos aerodromos militares em que vincou o seu grande interesse pela aviação e pelo rearmamento da Inglaterra, mais tarde, em 16 de junho, o incidente d orevolver, em que mostrou um sangue frio que lhe valeu a maior popularidade.

Por essa ocasião pronunciou um curto discurso em que proclamou o sentido pacifico do povo inglês, o que lhe valeu a aprovação calorosa de todos os partidos. Em agosto, o seu cruzeiro no Mediterraneo, a bordo do «Nahlin», primeiro acto do drama inglês. Na comemoração do armisticio o rei tomou uma atitude em que se aproximou novamente do coração dos seus subditos. Todos se lembram de o vêr na cerimonia de Albert Hall cantar com os seus camaradas ex-combatentes as canções em voga durante a guerra.

No ultimo mês do seu reinado, o rei tornou-se ainda notado, quando visitou a esquadra inglesa. Desdenhando, como sempre, a etiqueta, fez vida de marinheiro e chegou a ser o principal animador das festas que os marinheiros promoveram em sua honra. Depois visitou ainda as «regiões desherdadas» do País de Gales, onde as manifestações de lealismo se multiplicaram e onde a sua presença deu esperança aos milhares de desempregados. Foi como a visita de despedida dessa parte do seu povo que teve sempre a sua particular afeição.—(H.)

Os motivos da abdicação

LONDRES, 11—E' de esperar que as duas casas do Parlamento ainda hoje aprovem a lei que dá efeito á abdicação do Rei Eduardo. Assim que tenha deixado de ser Rei, Eduardo VIII, na qualidade de pessoa particular, falará na Radio para prestar o seu preito de lealdade ao novo Rei.

Preparou-se tudo para que o discurso de Eduardo VIII seja ouvido em todo o mundo e assim, pela primeira vez, um orador terá á sua disposição a maior audição até agora conseguida.

O Rei deve partir amanhã, não se sabe ainda com que destino.

Os jornais dedicam paginas e paginas ao momentoso acontecimento. O «Times» refere-se ao boato de haver luta entre a Aristocracia e a Igreja dum lado, contra o Rei democrata e amigo dos humildes e declara: «Seria muito mais exacto dizer que o circulo de Sua Majestade se compunha demasiadamente de homens e mulheres, alguns de alto nascimento, todos afastados do povo e que se preocupavam menos com o bem estar deste do que com os seus proprios prazeres. O verdadeiro conflito foi entre a despreocupação duma sociedade exotica e o duro nucleo da tradição britanica, comum a todo este país».

Depois de algumas palavras sobre as dificuldades que um Rei tem em escolher os seus amigos, o «Times» declara: «Faltava qualquer coisa a Eduardo VIII. Foi mais a obstinação do que a força, que o levou a tomar a decisão, que lhe repugnava muito humanamente, porquanto era o abandono duma posição que lhe oferecia tantas probabilidades de exito».

Para o «Daily Telegraph» a abdicação era a unica decisão possivel, pois era preciso defender o prestigio da Corôa. O mesmo jornal vê um presagio favoravel na parecença do novo Rei com Jorge V e no facto da Duquesa de York ser inglesa de nascimento e mãi carinhosissima.

O «Daily Herald» diz que o duque de York simbolizará a neutralidade da Corôa.

O «New Chronicle» presta homenagem ao Rei Eduardo, mas é de opinião que no caracter do Rei faltou qualquer coisa quando chegou o momento da decisão suprema.

Os orgãos da extrema direita, «Daily Mail», «Daily Express» e «Morning Post» declaram que a «abdicação é um mau precedente» e que teriam preferido outra solução. Insistem nas qualidades do novo Rei que acham inteiramente preparado para o papel que vai desempenhar.—(Havas)

O juramento de fidelidade

LONDRES, 11.—A Camara dos Comuns prestará amanhã, ás 14 e 45, juramento de fidelidade ao novo rei. —(Havas).

A impressão no estrangeiro

Os franceses saudam o novo Rei

PARIS, 11.—O desenlace da crise inglesa causou satisfação aos jornais, que prestam homenagem ao Rei que parte. «A Gran Bretanha continua», declaram.

O «Petit Parisien» presta rasgada homenagem ao Primeiro Ministro inglês.

O «Matin» declara que «Baldwin salvou a Monarquia» e homenagia o povo inglês.

O «Journal» diz: «A abdicação não é um tumulo. Acaba o reinado de Eduardo VIII, mas Eduardo VIII continua bem vivo. A sua historia não acabou».

O «Echo de Paris» alude ao exito de Baldwin e prevê uma recomposição ministerial em que seriam eliminados todos os ministros que teriam pensado empurrar Eduardo VIII para um governo pessoal. Prevê tambem que o novo Rei chamará os velhos conselheiros de que Eduardo VIII se desembaraçara.

O «Figaro» diz que os franceses se associam plenamente aos ingleses ao saudar o novo rei, e o «Populaire» nota que a crise se resolveu rapidamente com a vitoria total da Constituição e do Parlamento.—(Havas).

Comentarios da Imprensa americana

NOVA YORK, 11.—O «New York Herald» aprova a atitude do povo inglês e tira do caso uma lição a favor da democracia. O «Dail News» espera que o novo rei será digno da rainha Vitoria, de Eduardo VII e de Jorge V.—(Havas).

A Imprensa de Berlim diz que a crise pode originar complicações

BERLIM, 11.—Os jornais contam toda a crise inglesa e reproduzem na integra o discurso de Baldwin. Mostram-se, todavia, menos reservados nos comentarios do que as esferas oficiais. O «Voelkischer Beobachter» declara que o povo inglês atravessa a mais grave crise da sua historia e diz: «A Gran Bretanha perde um soberano cuja concepção de vida correspondia ás idéas da jovem geração. Já como herdeiro, o rei era desagradavel aos ministros e funcionarios». Para este jornal o conflito teve origem no facto de o rei, como «milhões de ingleses», entender que devia organizar a sua vida segundo o seu sentir. «O rei Eduardo vai-se embora por motivos de Estado—conclui—mas será preciso muito tempo para que a Nação se recomponha do abalo».

O «Lokal Anzeiger» diz que o acontecimento pode vir a ter repercussões num proximo futuro e diz que a Imprensa estrangeira não devia ter feito um assunto internacional dum caso particular.

«A Gran Bretanha—diz o «Berliner Tageblatt»—deu ao Mundo o mais magnifico exemplo de coesão interna. Os actos do governo são o reflexo do que a Nação queria.» Tambem este jornal pensa que a crise poderá trazer complicações.—(Havas).

A dificil posição do embaixador britanico em Roma

ROMA, 11.—A abdicação do rei Eduardo VIII vai obrigar todos os ministros da Gran Bretanha a apresentarem novas credenciais e deste modo se levanta novamente a questão do reconhecimento formal, pela Gran Bretanha, da conquista da Abissinia.

Com a proxima apresentação de credenciais, será a terceira vez que o actual embaixador cumpre esse acto Junto da Côrte de Roma.—(Havas).

Desastre com arma de fogo

Deu hoje entrada na sala de observações do hospital de S. José a sr.ª Maria Capitão, de 35 anos, proprietaria da pensão «Mora», rua Vitor Cordon, 32, 3.º.

Esta senhora foi atingida no peito por um tiro disparado inadvertidamente, quando um dos seus hospedes examinava uma antiga bengala-revolver que continha uma bala de Flobert» sem que ninguem tivesse conhecimento disso.

O Premio Ricardo Malheiros

para o romance "Dona sem dono" do dr. Samuel Maia

O Premio Literario «Ricardo Malheiros», da Academia de Ciencias de Lisboa foi ontem, após a leitura e discussão do parecer da comissão regulamentar academica, atribuido por unanimdade de votos da classe de letras, menos uma abstenção, ao sr. dr. Samuel Maia, pelo seu ultimo romance «Dona sem dono».

SAMUEL MAIA

O Premio «Ricardo Malheiros» foi atribuido em 1933 ao livro de novelas de Aquilino Ribeiro «As três mulheres de Sansão», em 1934 ao romance «Terra Fria , de Ferreira de Castro, e em 1935 ao livro «Miradouro», de Antero de Figueiredo.

O dr. Samuel Maia premiado de 1936 é um escritor vigoroso, de um belo sentido literario onde ora o regionalismo, ora o lirismo, e por vezes a critica inteligente predominam por igual servidos por uma linguagem purissima. Toda a obra do autor de «Dona sem dono» é sadia, moral e literariamente, despida de audacias irreverentes, equilibrada na forma e na intenção, a ficção limitada ao verosimil, o colorido exacto numa graciosidade muito portuguesa.

A consagração deste seu ultimo livro—muito discutido e que o publico já recebera com expressivo apreço—é justa, e dá premio a um trabalhador das letras de vincada originalidade e um probo sentido da arte de escrever.

O dr. Samuel Maia, entre outras obras, publicou «Sexo forte», «Luz Perpetua», «Mudança de Ares», que são romances; «Braz Cadunha», teatro regional, e «Lingua de Prata», e «Entre a vida e a morte».

Trocámos hoje algumas palavras com o autor da obra premiada pela Academia das Ciencias.

—Fiquei surpreendido. Concorri menos por entusiasmo de escritor do que por pressão de circunstancias respeitaveis. A deliberação da Academia não posso negar que me deu satisfação limitada á minha consciencia de escritor honesto, pois, como é natural, já não estou em idade de me envaidecer com uma classificação honrosa, mas que não passa de um episodio agradavel na minha vida literaria.

«Considero este romance «Dona sem dono» o melhor livro que tenho escrito, nos intervalos da minha vida que se dispersa por outras actividades. E' mesmo o unico que considero um romance, pois os outros podem não ser mais do que novelas. E acima de tudo me consola que se tivesse reparado para um livro inspirado por um alto pensamento moral, pairando acima das formas verbais da imaginação romantica. Isto, sim, profundamente me desvanece.

grande filme
DE BARROS
"AGE"

Restaurante Clementina?
Este restaurante situado no Ponto mais central da cidade, é hoje a casa em que melhor se come em Lisboa. Cosinha puramente portuguesa.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

Retrozaria Prazeres
33, Rua do Amparo, 33
Cortinados desde 3$50—Brises, grande sortido, 12$00 — Meias, marca *Não me esqueças* — Lãs em lio e todos os artigos de retrozeiro.
TUDO BARATINHO
Julio Prazeres, ex-socio de Prazeres, Ld.ª

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Margarida Pereira
Manuel Cascais
Amanhã:
HERMANOS RUBIANS
Concertistas de Xilofone

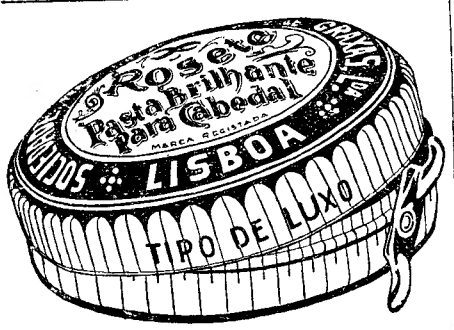
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Quanta vez a gente ri...».
Trindade—A's 21 e 45—«O Rosario».
Avenida.—A's 21 e 45.—«Fontes Luminosas».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«A minha terra».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Condes.—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Central.—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15



A chave desta lata é a chave do problema. Uma criança abre-a com um pequeno movimento, **sem perigo de cortar os dedos.**

Dentro da lata está a defesa e o brilho do vosso calçado.

Peça em toda a parte só **ROSETE.**

Oiça!...:

Os cafés d'A Mariazinha, comparados a outros cafés, equivalem pelo menos, ao seguinte:

O dela de 5$60, a outros de ..... 7$60
„ „ „ 7$60, „ „ „ ..... 10$00
„ „ „ 10$00, „ „ „ 12$ e 14$00
„ „ „ 12$00, „ „ 16$, 18$ e 20$00
Os dela de 14$00, 16$00 e 18$00 não têm comparação.

E' facil obter a certeza. Basta prová-los.
Se assim não fôr, restitui-se a importancia.

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Antonio Baptista Gomes
FALECEU

Julia Bastos Baptista Gomes e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, sabado, 12, pelas 15 horas, do largo de S. Sebastião da Pedreira, 16, 2.º para o Cemiterio dos Prazeres.

Reunião de produtores de azeite

CASTELO DE VIDE, 9.—A fim de assegurar o abastecimento local de azeite, que continua tendo muita procura para fora, e subida de preço, pelo sr. administrador do concelho foi promovida uma reunião na Camara Municipal, dos produtores, que acordaram em deixar 5 por cento para o consumo do publico e ser vendido a 6 escudos o litro.

A mesma concessão têm de fazer os compradores da azeitona que a destinem a laborar lá fora.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro

Gremio de Trás-os-Montes

No proximo dia 20 realiza-se, no Gremio de Trás-os-Montes, a festa do Natal das crianças pobres trasmontanas, que constará de uma «matinée» infantil e «chá dansante», a que prestam generosamente a sua colaboração madame Britton's e suas pequenas discipulas. No dia 23 será distribuida uma merenda ás crianças filhas de trasmontanos necessitados, além de roupas e outros donativos, oferecidos pela colonia trasmontana.

Os trasmontanos pobres residentes em Lisboa podem desde já inscrever os seus filhos na secretaria do Gremio, para efeitos de distribuição de donativos.

O BOM NOME VALE MAIS DO QUE OURO!

ISIDRO

Vende por conta dos proprietarios e com sua Autorisação: Predios Modernos, Predios Antigos, Moradias; Bonitas Quintas e grandes Herdades; trespassa lojas em todos os bairros da capital.

Todos os negocios são fechados na presença dos proprietarios e os respectivos sinais são tambem recebidos pelos Proprietarios. Negoceia com a maior lealdade. Pedir Informações comerciais e Bancarias; Izidro Silva comerciante Registado no Tribunal do Comercio, Rua Eugenio Santos, 39-3.º—Lisboa: Telef. 27303.

CALÇADO ECONOMICO "AMIAL„
(QUASI CALÇADO DO "DIABO„)

PARA RAPAZ, SENHORA E HOMEM

Fabricado só com CALF e SOLA de COURO

— AVISO —

A fabrica fornecedora desta conhecida marca de calçado, MANUFACTURADO EXCLUSIVAMENTE COM CABEDAL E SOLA DE COURO de 1.ª escolha, da maior resistencia, previne que as encomendas para o NATAL E ANO NOVO, devem ser feitas desde já, a fim de evitar dificuldades nos fornecimentos, como nos anos anteriores.

O CALÇADO ECONOMICO "AMIAL„ É UM PRODUCTO DA INDUSTRIA PORTUGUESA!

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE.

SUB-AGENTE

Carlos A. G. Frederico

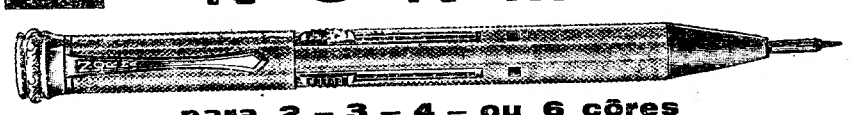
Rua dos Douradores, 32-1.º Esq.

Telefone 2 4883 **LISBOA**

O BRINDE APRECIADO!!!

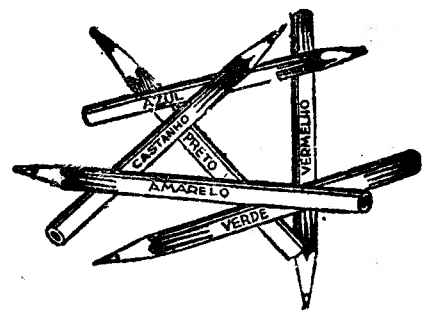
pelo médico, advogado, engenheiro, guarda-livros contabilista, etc., etc.

"NORMA"



para 2 — 3 — 4 — ou 6 côres

SUBSTITUI OS INCOMODOS LAPIS ▶



VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS DE **4$00** c|premio pela lotaria

NOVA LUSA R. S. Nicolau, 112 Esquina R. do Crucifixo (Não confundir)

A pronto 75$00
Telef. 2 6483 — LISBOA

Espectaculos

Hoje, "Fontes Luminosas", no Avenida

Com a mais justificada ansiedade do publico estreia-se hoje, no Avenida, a lindissima comedia, em 3 actos, de Berr e Verneuil, Fontes Luminosas, *versão livre de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa. Espectaculo galante, de cunho elegantissimo, num ambiente requintadamente parisiense, com os seus actos decorrendo num meio de gente distinta, com lindissimas toilettes das senhoras, com a grande actriz Maria Matos num papel á altura do seu nome laureado,* Fontes Luminosas, *que foi um enormissimo triunfo em Paris, tão grande que durou duas temporadas, vai ter como protagonista, numa figura adoravel de mulher, a formosa e ilustre artista Maria Helena.*

Recital Alice Ociras

São amanhã postos á venda, no Gimnasio, os bilhetes para o recital que a distinta declamadora D. Alice Ociras ali realiza depois de amanhã, domingo, ás 16 e 30, revertendo parte do produto a favor dos feridos nacionalistas da guerra civil espanhola.

Assistirá o sr. Presidente da Republica, e o recital será precedido por uma palestra do sr. coronel Cardoso dos Santos.

Atrás do reposteiro

—Saiu ontem para a sua segunda digressão artistica, dêste inverno, com a sua companhia, o artista-empresario Alves da Cunha.

—Tem estado doente, entregue aos cuidados do ilustre clinico sr. dr. Mario Conde, o escritor teatral Eduardo Cêrca, secretario da empresa José Loureiro.

—O Maxim's foi confiado a uma nova direcção, que, para a realização de um grande programa de festas, está escolhendo cuidadosamente os seus colaboradores.

—No seu camarim, no Variedades, tem sido muito felicitada, pelo seu restabelecimento, a querida vedeta Beatriz Costa, que muito grata ao seu medico assistente, dr. Luiz Macieira, continua deliciando o publico nos seus numeros de revista «Arre, burro!».

—Repete-se hoje, no Trindade, a lindissima peça «O Rosario», que, em ultimas representações, se representa no domingo, em dois espectaculos: ultima «matinée» ás 15 e 30, e «soirée» ás 21 e 45.

—A fantasia «Estrela de Oiro», que será representada no Variedades, começa a ensaiar-se neste teatro, na primeira quinzena de janeiro.

—A grande remodelação por que vai passar, no Coliseu, a fantasia «A minha terra» será feita com quadros novos, novos numeros e novos artistas, entre os quais se contam os celebres «clowns»-parodistas musicais «Irmãos Riquelme», o popular e impagavel Augusto Costa (Costinha) e a apreciada cantadera Berta Cardoso. A primeira fase desta fantasia termina no proxmo domingo, 13, dia em que se realza a grande «matinée» dedicada ás crianças.

—Começou já a sua «tournée» o grupo artistico Dina Stichini-Mario Santos, que hoje se estreia em Odemira.

De novo "music-hall" no Tivoli

Em virtude da dificuldade de comunicações e bem contra sua vontade, o Tivoli viu-se obrigado a suspender por algumas semanas a apresentação de numeros de variedades.

Felizmente, já na proxima segunda-feira o Tivoli vai ter a alegria de recomeçar os seus espectaculos de music-hall *e cinema.*

Juntamente com o grande filme francês Maternidade, *estreiam-se no palco do Tivoli os bailarinos acrobaticos* Belars *com a colaboração da orquestra portuguesa Almeida Cruz.*

Este espectaculo —estamos certos disso, —vai fazer furor em Lisboa, não só pela categoria do filme, mas tambem pelo valor do seu numero de music-hall, *que é apresentado sem qualquer encargo para o publico.*

TRINDADE

HOJE: A's 9,45: 5.ª Representação da peça

O ROSARIO

Uma peça de sucesso e um novo triunfo de

Palmira Bastos

3.ª FEIRA:

O AMOR QUE CHEGA TARDE

extraida do romance

UN GRITO EN LA NOCHE

TAPETES ARRAIOLOS
Linda colecção
Casa Quintão
Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

PREDIOS
Bom rendimento e solida construção, nos melhores bairros de Lisboa. Vendem-se de diferentes preços, desde os mais modestos aos mais luxuosos. Enviam-se notas detalhadas a casa dos clientes que não queiram incomodar-se a vir ao escritorio.
Mendonça, Ld.ª—Rossio, 74, 1.º.

BOLSA DE LISBOA

11 de dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	961$00	—	—
» 4 0/0 1934 ..	995$00	995$00	997$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912			—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.043$00	1.042$00	1.044$00
» 4 3/4 1934 .	1.180$00	1.179$00	1.182$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.110$00	1.110$00	1.111$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.828$00	1.826$00	1.829$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	—	—	—
Cautelas s/juro 3.ª Série	191$00	190$00	191$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	470$00	460$00	480$00
Espirito Santo port.	680$00	680$00	
Lisboa & Açores, port..	590$00	389$00	390$00
Portugal, portador.....	1.150$00	—	1.155$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	207$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	70$00	—
» » privilegiadas	18$00	18$00	19$50
Aguas de Lisboa, port..	—	240$00	—
Cerveja Estrela	385$00	385$00	386$00
Cimentos de Leiria	510$00	505$00	520$00
Credito Predial	20$40	20$30	2$50
Gaz e Electricidade.....	325$00	325$00	325$00
Portugal e Colonias.....	57$90	57$70	58$00
Navegação	—	85$0	81$00
Portuguesa de Pesca....	280$00	279$00	281$00
» de Tabacos.	408$00	407$50	409$00
Tabacos de Portugal....	—	382$00	385$00
Tabaqueira	—	—	580$00
União Electrica Portug.	—	210$00	235$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	385$00	384$00	386$00
Busi — 1.ª Emissão	46$60	46$50	47$10
» — 2.ª	—	—	46$00
Ilha do Principe	480$00	479$00	482$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	352$00	—
Predíais 6 0/0 — 1932 1.ª S.	96$00	95$00	—
» 7 0/0	110$50	110$00	111$00
União Elect. Port. 7 1/2 0/0	124$00	123$50	124$50
Busi 6 0/0	—	121$00	122$00
» 6 1/2 0/0.....	115$50	115$50	116$00

UM INVENTO AMERICANO

para dar vida aos electrocutados

NOVA YORK, 11—O instituto cientifico anexo á Universidade Tordham, de Nova York, experimentou com exito um aparelho inventado pelos drs. Leonardo Picolli e William Mac Niff e com o qual se consegue restituir a vida aos mortos por descarga electrica, de baixa voltagem. Os dois sabios, verificando que, na maior parte dos casos, a morte por electrocução é devida á suspensão da actividade muscular do coração, conseguiram descobrir, ao cabo de três anos de trabalhos, que uma contra-descarga com uma corrente alterna, a baixa frequencia, repõe aquele orgão em funcionamento. Por ora, os ensaios fazem-se com animais. Em breve se aplicarão ao homem.—(Americana)

"Récord„ de aviação

MOSCOVO, 11.—Informam de Sebastopol que os aviadores Riabelko e Illinski bateram o «récord» de altura em aviação, com 1924 metros e carga util de 10.040 quilos.—(Havas).

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	ompra	Ven as
ondres.....	110$00	110$20
New-York	22$42,9	22$47,0
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$02,7	9$04,3
Madrid	1$31,8	1$32,1
Amsterdam	12$21,2	12$21,4
Bruxelas	3$79,3	3$80,0
Roma	1$18,0	1$18,2
Zurich.....	5$15,5	5$16,4
Praga.....	$79,2	$79,4
io de Janeiro.....	1$33,2	1$33,4
ibra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

O PETROLEO NO BRASIL

vai ser explorado por tecnicos alemães

BERLIM, 11. — Noticia-se que deram esplendido resultado as pesquizas de petroleo no Brasil, nos pontos onde os peritos norte-americanos negaram a existencia do precioso combustivel, por, segundo se averiguou, influencia dos grandes consorcios petrolíferos dos Estados Unidos. Os ultimos trabalhos fôram dirigidos por tecnicos alemães. Segundo os contratos firmados, a propriedade das jazidas de petroleo continua a pertencer aos brasileiros. A Alemanha enviará tecnicos e maquinismo, e estes fornecimentos serão pagos com parte do petroleo extraido. — (Americana).

A morte de Pirandello

ROMA, 11. — Os restos mortais de Pirandello foram levados esta manhã para Agrigento sua terra natal, onde se realizará o enterro.

A cerimonia foi simplicissima. Só os filhos do celebre dramaturgo assistiram ao levantar do corpo. Cumpre-se assim as disposições testamentarias do falecido.—(Havas)

O orçamento francês

PARIS, 11. — A's 9 e 40 começou a sessão do Parlamento, sob a presidencia de Herriot, para discussão do projecto que fixa o orçamento geral de 1937. — (Havas).

A dissolução dos partidos checos

PRAGA, 11. — O governo decidiu prolongar até fins de 1937 a validade do decreto de dissolução dos partidos politicos. — (Americana).

A prostituição na Argentina

BUENOS AIRES, 11. — A Camara aprovou a lei que proibe a prostituição em toda a Republica argentina.—(Havas).

Café Luso

Hoje grandioso programa, com a estimada e popular cantadeira Maria do Carmo Torres, José Porfirio e o cantador do Norte Antonio Vieira. No Café Luso, tem o fado a melhor defesa, pela selecção, boas musicas, os melhores programas e a maxima ordem. Tome nota que o Café Luso, é na

Avenida da Liberdade, 29 a 33

Desperta grande interesse na Holanda

o casamento da herdeira do trono

AMSTERDAM, 11. — Ao casamento da princesa Juliana, em 7 de janeiro, virão assistir os representantes de todas as colonias holandesas. Juntar-se-ão em Haia milhares de pessoas de todas as partes do mundo. As janelas e terraços das casas por onde passará o cortejo aumentam de preço cada vez mais. Familias da provincia oferecem por quartos de duas janelas entre mil e 1.500 florins. A Camara Municipal tem alugado talhões de terreno para a construção de palanques, cujos lugares se venderão por altos preços. Uma empresa pagou por 83.000 e 75.000 florins extensões de 300 e 250 metros, respectivamente. O noivo da herdeira do trôno, principe Bernardo von Lippe, que acaba de ser nomeado, por decreto, capitão do exercito e da armada, já adquiriu a nacionalidade holandesa. No cortejo nupcial tomarão parte muitos principes das casas reinantes da Europa, entre eles a princesa Elisabeth da Inglaterra, com mais onze princesinhas das casas reinantes, assim como doze pagens acompanharão a noiva. — (Americana).

AS FINANÇAS DO REICH

BERLIM, 11—O ministro das Finanças, von Krosigk, declarou que realiza o equilibrio orçamental, pondo á frente todas as despesas importantes e cobrindo-as com as receitas normais. Nos emprestimos, o Reich tambem atende ao principio da importancia e da urgencia do que é preciso financiar.—(Americana)

A POLITICA HUNGARA

BUDAPESTE, 11—O governo vai apresentar ao Parlamento um projecto de lei que amplia os poderes do regente e regula a maneira como se fará a sucessão. Outros projectos tratarão da reforma do Senado e do sistema eleitoral. As atribuições da Camara Alta não irão além dos da antiga Camara dos Magnates.—(A.)

As eleições na Nicaragua

MANAGUA, 11—Segundo as informações oficiais, nas eleições de Somoza os liberais obtiveram 63.993 votos e os conservadores 15.433.—(H.)

Empresa Insulana de Navegação

Vapor "Carvalho Araujo„

Avisam-se os Srs. passageiros e carregadores que a saida deste vapor, que, usualmente, se efectua no dia 23 de cada mês, se realizará no mês corrente no dia 22, chegando á Madeira no dia 24 de manhã, satisfazendo assim os pedidos feitos pelos carregadores neste sentido.

Os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º
Telef. 2 0214

OLIMPIA CLUB HOJE Programa colossal
Elisa Monterrey, sugestiva coupletista e bailarina
Miss Nelly, lindissima bailarina chilena, em bailados internacionais
Apresentação da aristocratica e formosa artista sevilhana Reyes de las Casas
ORQUESTRAS DE "JAZZ„ E TANGOS

AERO-PORTUGUESA
CORREIO, PASSAGEIROS
— E —
MERCADORIAS

Partida do avião de Alverca amanhã SABADO, ás 13 h.
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:
EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H.
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. } DE SABADO
Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.

33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371
WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS

A' venda nas livrarias o novo romance de
AQUILINO RIBEIRO
AVENTURA MARAVILHOSA
DE D. SEBASTIÃO, REI DE PORTUGAL,
DEPOIS DA BATALHA COM O MIRAMOLIM
Obra destinada a grande sucesso
1 vol. de 318 pags., com uma artistica capa de Alberto de Sousa, broc. Esc. 12$00. Pelo correio, á cobrança, mais 2 escudos. Pedidos á
Livraria Bertrand. R. Garrett, 73 — Lisboa

Empresa Insulana de Navegação

Excursão fim do ano á ilha da Madeira

Estando já garantida, pela quantidade de inscrições, esta excursão, a realizar em 27 do corrente, pelo vapor «Lima», convidam-se as pessoas a quem a mesma interesse a inscrever-se o mais rapidamente possivel, a fim de lhes poder ser garantida uma boa acomodação.

Agencia da Empresa Insulana de Navegação, Av. 24 de Julho, 2, 2.º. Telef. 2 0214.

BREVEMENTE: Edições Europa põem á venda um livro sensacional

Instituto Seculo XX
Esteno-Dactilografia
Francês, Inglês, Alemão, Italiano.
Cursos para senhoras e cavalheiros
Rua Martens Ferrão, 20
Tel. 4 6166

ULTIMAS NOTICIAS

O Instituto Seculo XX
Desenho, curso tecnico de publicidada
Matriculas para a 1.ª série a principiarem em 15 de Dezembro
Rua Martens Ferrão, 20
Tel. 4 6166

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

E' muito intenso o frio na frente de Madrid

onde continua a reinar relativa tranquilidade

TALAVERA DE LA REINA, 11. *(Dum enviado especial da Havas)—Continua a tranquilidade na frente de Madrid, onde o frio é agora intenso. O dia de ontem foi assinalado por duelos de artelharia, principalmente na direcção de Aravaca. Durante a manhã os aviões nacionalistas prosseguiram no bombardeamento metodico das fortificações de Madrid. As colunas vermelhas do Escorial, privadas de abastecimento desde que o exercito do general Mola se estabeleceu solidamente na estrada da Corunha, ameaçam abandonar o sector, visto não poderem receber socorros. E' um dos resultados obtidos devido á ultima ofensiva dos nacionalistas a noroeste de Madrid.—(Havas)*

Uma irmã de Franco que regressa da China

SEVILHA, 11. (Dum enviado especial da Havas)—Uma irmã do general Franco, viuva desde ha meses, chegou a Sevilha, vinda de Changai, por Genova. Tenciona juntar-se a seu irmão em Salamanca. No mesmo navio veio o padre missionario franciscano Hilario de Arrieta, procedente tambem de Changai, onde se conservou durante 28 anos sem nunca ter visitado a sua terra natal.—(Havas)

Mais um jornalista francês que morre em Espanha

MADRID, 11—Louis Delaprée, enviado especial do «Paris Soir», faleceu ás 2 e 30 no Hospital Francês, vitima dos ferimentos que recebeu no dia 8 do corrente, por ocasião do bombardeamento do avião francês que fazia serviço entre Madrid e Toulouse. Tinha 34 anos. Era casado e deixa 4 filhos. E' o terceiro jornalista francês morto em Espanha desde o começo da guerra civil.—(Havas)

A sessão do Conselho da S. D. N.

GENEBRA, 11.—Augustin Edwards, delegado do Chili, que preside á sessão do Conselho, abriu esta ás 11 e 30. Os delegados da Italia não estão presentes. O presidente dá a palavra ao ministro dos Negocios Estrangeiros espanhol, Alvarez del Vayo.

Alvarez del Vayo, fazendo uso da palavra, disse entre outras cousas:

Trava-se a guerra internacional no territorio espanhol. Vimos nestes ultimos dias como os rebeldes, devido aos malogros das tropas marroquinas têm recebido novos contingentes que se denominam a si proprios «mouros estrangeiros».

«O governo espanhol—diz—cumpriu o dever de assumir a grave responsabilidade de pedir a reunião extraordinaria do Conselho da S. D. N. e fê-lo justamente para marcar da maneira mais solene a sua firme decisão de se opôr por si a esta paradoxal e mortifera politica de paz».

Declarou que de facto a guerra que se trava em Espanha é uma guerra internacional, que pode evoluir duma maneira irremediavel. Considerou como confirmação disso a diligencia franco-britanica de 4 do corrente.

«Não queremos —exclamou—pedir ao Conselho da S. D. N. que faça seja o que fôr para auxiliar o povo espanhol a resolver as suas proprias dificuldades. «Estamos convencidos que mesmo antes da insurreição os rebeldes puderam contar com o apoio moral estrangeiro».

Manifestou a opinião de que o reconhecimento pela Italia e a Alemanha do governo nacionalista constitui o mais grave risco para a paz internacional. «Cortar este risco na sua raiz—declarou—e evitar o seu desenvolvimento, tal foi o objectivo do governo espanhol quando tomou a iniciativa desta reunião».

Expôs outros motivos que determinaram a iniciativa do governo espanhol: a ameaça de bloqueio dos portos governamentais no Mediterraneo e os novos ataques em diversos pontos da costa espanhola por navios de nacionalidade desconhecida. Quanto aos resultados que espera o governo espanhol da sua queixa, não pede—repetiu—auxilio para resolver as suas dificuldades, mas no interesse da paz da Europa deseja que a S. D. N. evite o desenvolvimento da situação criada pelo auxilio de governos estrangeiros aos rebeldes, pois tem fé na eficacia da S. D. N. No entanto friza a decepção do povo espanhol ao vêr repetir-se a indecisão do organismo criado para assegurar a paz. Não desejaria que o caracter da presente reunião fosse puramente negativo. No interesse proprio da S. D. N. e da paz é preciso chegar-se a resultados construtivos.

Referiu-se seguidamente, á ineficacia do Pacto de não-intervenção. Pelo desejo de limitar o conflito á Republica espanhola, aceitou o acôrdo, embora entendesse que era seu direito servir-se abertamente de todos os meios necessarios para dominar a rebelião.

E' preciso agora corrigir os defeitos do acôrdo, por meio dum sistema de fiscalização que o torne efectivo.

Alvarez del Vayo terminou por afirmar que o governo e o povo espanhol estão certos do triunfo final e definitivo da sua causa.—(Havas).

A evacuação das embaixadas que ainda se encontram em Madrid

GENEBRA, 11.—O delegado do Chili, Edwards, vai propôr, segundo se anuncia, á sessão do Conselho a constituição duma Comissão de três membros que com o concurso da Cruz Vermelha Internacional, procederá á evacuação das legações e embaixadas estrangeiras ainda em Madrid, bem como dos refugiados que nelas se encontram. A comissão e a Cruz Vermelha, comprometer-se-ão com o governo de Valencia a que os refugiados não tomem armas para participar do conflito actual.—(Havas).

O projecto de mediação anglo-francês

PARIS, 11.—Embora ocupados com a crise inglesa, os jornais continuam interessados na proposta franco-britanica de mediação na questão espanhola—proposta que aprovam unanimemente.

Madame Tabouis, na «Oeuvre», diz que Roma fez á Embaixada de França uma resposta dilatoria em que diz que a proposta é interessante mas precisa de ser minuciosamente ponderada.

O «Ami du Peuple» faz-se eco duma noticia, que ele proprio, aliás, classifica da inverosimil, segundo a qual o Japão, para bem marcar a sua solidariedade com a Alemanha na luta anti-comunista, se prepararia para enviar alguns navios de guerra seus a Espanha.—(Havas).

WASHINGTON, 11.—A participação do Governo de Londres na proposta para a cessação das hostilidades em Espanha tranquilizou os circulos diplomaticos, onde tal facto é interpretado como o desejo do governo inglês de vencer a crise interna, não deixando por isso de procurar solução para os problemas externos, susceptiveis de ameaçar mais directamente os interesses permanentes do imperio. De resto, todos os meios exprimem a sua gratidão pelo rei, a quem os Estados Unidos reservarão um acolhimento caloroso se, como tudo indica, se consorciar com Mrs. Simpson.—(Havas).

A habitual «charla» de Queipo de Llano

SEVILHA, 11—O general Queipo de Llano falou ontem ao microfone com um atrazo importante, devido a uma ligeira avaria no posto de T. S. F. Declarou simplesmente que a situação se mantem estacionaria em todas as frentes e leu diversos artigos da Imprensa estrangeira relativos á Comissão de não-intervenção.—(Havas)

Para as tropas nacionalistas

A Junta Directiva da «Juventud de Galicia», em colaboração com o correspondente do jornal «El Pueblo Gallego», dirigiram uma circular á colonia galega pedindo donativos ou brindes de «Noche Buena» para as tropas nacionalistas. Os donativos podem ser entregues na sede da «Juventud de Galicia», na rua da Madalena, 259, ou na residencia do correspondente de «El Pueblo Gallego», na avenida 24 de Julho, 66, e o mesmo jornal publicará a lista dos subscritores.

O sr. Politis passou em Lisboa

O sr. Politis, antigo presidente do Conselho e actual ministro da Grecia em Paris, de viagem de regresso do Rio de Janeiro, desembarcou em Lisboa acompanhado de sua esposa e filho.

Depois de um rapido passeio pela cidade, aquele diplomata dirigiu-se para o Palacio das Necessidades, onde foi recebido pelos srs. presidente do Conselho e ministro interino dos Negocios Estrangeiros, com quem teve uma demorada conferencia.

A CASA DO DIREITO ALEMÃO

MUNICH, 11. — A «Casa do Direito Alemão», cuja construção começou a 24 de outubro, em Munich, deve ficar concluída no proximo ano. Virão assistir á inauguração muitos juristas estrangeiros. — (Americana).

ASSEMBLÉA NACIONAL

—o-o—

Aprovou-se a lei de meios

e a elevação do limite

da emissão da moeda de prata

A' sessão de hoje na Assembléa Nacional compareceram cinquenta deputados e entrou-se em seguida na ordem do dia — discussão, na especialidade, da proposta de autorização das receitas e despesas, sendo aprovados todos os artigos por unanimidade, e o mesmo acontecendo com os da proposta da elevação do limite maximo da emissão da moeda de prata.

O sr. dr. José Alberto dos Reis esclareceu em seguida a Assembléa acêrca dos antecedentes do decreto-lei que cria cursos de ensino rudimentar para adultos

Para falar sobre o assunto subiu á tribuna o deputado sr. dr. Diniz da Fonseca, que defendeu a constitucionalidade da proposta apesar de posteriormente á sua apresentação ter sido modificado o art.º 97 da Constituição, que não permite aos deputados apresentarem propostas que importem aumentos de despesa.

O sr. dr. Mario de Figueiredo interrompeu o orador para informar que a constitucionalidade do projecto depende realmente da Assembléa Nacional, mas que esta só pode decidir por uma maioria de dois terços, sendo portanto inutil tudo o que se pudesse resolver na sessão de hoje.

Sobre o assunto estabeleceu-se vivo dialogo entre o sr. dr. Mario de Figueiredo e o orador, continuando este a defesa do seu ponto de vista com a afirmação de que do projecto não resulta aumento de despesa, ou seja nova rubrica de despesa, uma vez que já figurava no orçamento, destinada á instrução primaria, e não esgotada, pelo que se verifica não haver inconstitucionalidade.

O sr. dr. Mario de Figueiredo subiu então á tribuna para reconhecer que, sendo assim, a doutrina do sr. Diniz da Fonseca não pode ser contestada, mas que a Assembléa não tem de se pronunciar sobre a constitucionalidade do decreto, mas sim ante o facto deste não ter sido promulgado.

Os srs. deputados Cancela de Abreu e Querubim Guimarães sugeriram soluções a que o sr. dr. Mario de Figueiredo respondeu, insistindo que a Assembléa só pode resolver o problema sob o aspecto da execução da proposta dentro da solução economica oferecida pelo sr. Diniz da Fonseca.

O sr. dr. José Alberto dos Reis começou então por pôr á discussão a conveniencia de discutir ou não a constitucionalidade do decreto, ainda que a julgasse desnecessaria, conforme a doutrina do sr. dr. Mario de Figueiredo.

A Assembléa, consultada, aprovou o ponto de vista da presidencia; mas, em seguida, consultada acêrca da manutenção do decreto, manifestou-se de acôrdo com esta, á excepção de seis deputados.

A presidencia declarou então que votaram 45 deputados, mas que o numero não era de facto bastante, porque o numero legal é de noventa deputados, e o decreto, para ser mantido depois de não promulgado, teria de ser aprovado por sessenta deputados ou seja por maioria de dois terços.

Após uma interrupção, o sr. dr. José Alberto dos Reis informou a Assembléa que a votação se repetirá na sessão da proxima terça-feira.

TIVOLI: Um filme que faz rir e que faz pensar!
O HOMEM QUE PODIA FAZER MILAGRES
2.ª feira: Os bailarinos BELARS com a colaboração da orquestra ALMEIDA CRUZ
Estreia do grande filme francês: MATERNIDADE

CAFÉ NICOLA
Serve a melhor cerveja, com aperitivos. — Pequenos almoços mais apetitosos: Com compota de frutas. Com mel, valioso e agradabilissimo alimento.

BOAS FOTOS SÓ COM PELICULAS GEVAERT SUPERCHROM GARCEZ, L.DA CHIADO, 88

Agua Radium dá saude, força e vigor

A QUESTÃO DO LEITE

Fala a Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias

A direcção da Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias, legitima representante de *todos* os componentes do respectivo comercio, tem querido conservar-se afastada da polémica travada na imprensa, sobre o leite. Entendia e entende, que de semelhantes discussões conduzidas com paixão e muitas vezes visando apenas simples interesses particulares e não a defesa da saude publica, adveem resultados péssimos para todos os litigantes visto a duvida que a discussão espalha no animo dos consumidores trazer consigo um retraimento que a nenhum dos litigantes isenta de prejuizos. Assuntos desta natureza querem-se ventilados com serenidade e elevação e nunca com frases e atitudes que descambam em irrisório espectaculo de soalheiro.

Porém, um comunicado que o *Diario de Lisboa* insere no seu numero de 6 de Dezembro, sob o titulo—Chegou a ultima hora do leite sujo e ruim—excede tanto, em afirmações tendenciosas, o que até agora se exarou nas colunas dos jornais, que esta Direcção se vê obrigada a ilucidar o publico da posição das leitarias no assunto.

Diz-se, logo de inicio, no aludido comunicado—*que a exploração do leite para consumo, em Lisboa, tem sido, ao correr de todos os tempos, feita nos moldes mais escandalosos da sugidade e da infecção*. Afirmações desta natureza podem encontrar éco no espirito simplista do povo mas, quem raciocine uns instantes sobre elas e saiba da existencia de fiscalizações oficiais tais como a dos Serviços Pecuários e a dos serviços de Saude, com tecnicos de toda a competencia, com vistorias e análises, e da sujeição a tribunais severos com multas pesadas para os prevaricadores, reconhecerá, sem grande custo, que o arrojo da afirmativa de que «a exploção do leite para consumo, em Lisboa, tem sido, ao correr de todos os tempos, feita nos moldes mais escandalosos da sugidade e da infecção», veio a publico *apenas para reclame de uma outra forma de venda do leite.*

Nós não condenamos o leite pasteurisado, não repudiamos o sistema do leite engarrafado, mas declaramos, e em boa companhia estamos neste nosso dizer, que o leite fervido, nas leitarias ou em casa do consumidor, é tão bom, tão higiénico, tão digno de venda como o leite pasteurisado. O sr. dr. Ernesto Roma médico e higienista, que no jornal *Republica* depoz, há dias, sobre o leite, disse que este pode ser o agente condutor de algumas doenças, *desde que não seja devidamente higienisado pela fervura ou pela pasteurisação. A FERVURA*, diz ainda o sr. dr. Roma, *DESTRUINDO TODOS OS AGENTE MICOBRIANOS, TORNA-O INOFENSIVO.*

De onde nós concluimos que a higiénisação não tem a sua *UNICA FORMA NA PASTEURISAÇÃO MAS TAMBEM SE PRATICA PELA FERVURA*, e, reconhecido esse facto pela ciencia e subordinado o comercio de leitaria a uma rigorosa fiscalização oficial, de todos os dias pode dizer-se, depreenderá o publico, sem custo, que a sugidade a infecção e outros pessimos predicados atribuidos ao leite que vendemos, *são frazes de reclame a outra modalidade do produto mas de infelicidade manifesta, para não empregar o termo severo que tais frazes bem mereciam.*

Esta direcção avistou-se ha dias com S. Ex.ª o ministro da Agricultura e teve ensejo de, por escrito, lhe afirmar:

«Não é do desconhecimento de V. Ex.ª que na Imprensa diaria se lançam campanhas de descrédito do produto do nosso comercio, dizendo-o nocivo para a saude publica, fingindo-se ignorar, o que é grave pelo alarme que espalha na opinião geral, que os serviços Pecuarios dependentes do Ministerio a que V. Ex.ª tão criteriosamente preside, exercem desde ha anos, por intermedio de tecnicos competentes, uma fiscalização rigorosa desde a produção do leite ao comercio estabelecido. Ha circunstancias a atender, factos a remediar? Sem duvida. Mas de aí aos exageros publicados vai uma grande distancia e, a bem da economia nacional, da verdade, e do respeito que devem merecer as entidades oficiais que no assunto superintendem, solicitamos de V. Ex.ª providencia para que tais exageros não sejam consentidos».

E como o que se traz á Imprensa unicamente se motiva numa luta de interesses, exposta sem lealdade e sem grandeza, nós dissemos mais ao Senhor Ministro:

«Consta do art.º II.º do Estatuto do Trabalho Nacional o seguinte: «A propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação economica e solidariedade». Ora, é esta cooperação que desejamos ver estabelecida entre todos os intervenientes na produção e comercio do leite e não o atropelo de *funções e de interesses* como está sucedendo, com tendencias para agravamento.

«O Estado Corporativo far-nos-á justiça visto nos acolhermos á excelencia dos seus principios. No regime de um Estado individualista as lutas desastrosas de concorrencia sem metodo e sem finalidades uteis, visando apenas a servirem uma ambição de supremacia esmagadora dos direitos legitimos de milhares de cooperadores da economia publica, desenvolver-se-iam sem a intervenção do Estado. Mas num regime corporativo — obra do Presente — os interesses legitimos acautelam-se, as actividades aproveitam-se e garantem-se e eis como se cria (palavras que antecedem o Decreto-lei 24.715 — «Diario do Governo» n.º 283 — I série, de 3 de Dezembro de 1934) o «*Estado independente e forte para coordenar todos os interesses em ordem ao bem comum*».

Nas palavras que deixamos exaradas não nos afastámos da linha de correcção que todos devem manter, ainda nas mais acesas discussões. Oxalá que os restantes interessados no comercio do leite assim o compreendam e, sem falsidades, sem reclames inadmissiveis, defendam, como é legitimo, os seus direitos, deixando subsistir os nossos que não são nem menos sagrados, nem menos dignos da consideração do Publico a quem queremos continuar servindo com a honestidade com que sempre o fizemos.

A direcção da Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias

Provincias

AVELÃS DE CAMINHO, 5—Os roubos de bicicletas continuam a verificar-se nesta região, dum modo assustador. Esta semana foram roubadas mais duas, nesta localidade, pertencentes aos srs. Martinho de Barros e Antonio de Matos. A bicicleta deste ultimo foi roubada juntamente com uma pasta de couro, que, segundo nos consta, acaba de aparecer abandonada num pinhal com todos os documentos que continha, o que prova que os larapios só se preocupam em ficar com as bicicletas que possivelmente são desmontadas e modificadas para melhor serem transaccionadas. Urge que se tomem energicas e rapidas providencias, a fim de procurar acabar-se com tamanha quadrilha.

—Cairam as primeiras geadas e o tempo continua seco, o que faz prever que, ao contrario do ano transacto, iremos ter um inverno frio e de poucas chuvas.

—O vinho continua a cotar-se por esta região aos seguintes preços: o branco entre 30 e 35$00 cada duplo décalitro e o tinto entre 23 e 28$00. E', contudo, este o preço que compensa o vinicultor, pois a fraca colheita que se verificou bem cara lhe ficou, atendendo a que as despesas com as vinhas foram as mesmas, ou ainda maiores para poder salvar algum vinho.

OLEIROS, 5—Encontra-se concluida a apanha da castanha. Este genero, que outrora tanto abundava nesta região, vem deminuindo de ano para ano.

—O vinho tem subido assustadoramente. Nesta vila está-se vendendo a 2$00 o litro e os retalhistas dizem que brevemente vai passa para 2$50.

—A estrada Castelo Branco-Coimbra já se encontra aberta até a povoação do Orvalho. Quando será que o governo manda fazer o estudo do troço que há de ligar esta vila com a Portela da Foz Giraldo?

—Para o posto de ensino criado no lugar do Milrico, desta freguesia, foi nomeado regente o sr. João Pereira Rei, desta vila.

CUBA, 5—Faleceu ontem nesta vila o importante comerciante desta praça sr. Francisco Antonio de Almeida, de 67 anos de idade, natural desta localidade. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Ataide Lamego de Almeida e pai da sr.ª D. Maria Rita de Ataide de Almeida e dos srs. José Antonio de Almeida, Francisco Antonio de Almeida Junior e Fernando José de Almeida. O funeral, que se realizou hoje, foi muito concorrido, devido aos elevados dotes de caracter do extinto que aqui era muito estimado. O comercio teve as portas encerradas durante o funeral.

SUFRAGIOS

Pedro de Gusmão

Comemorando o 1.º ano do seu falecimento, sua familia manda rezar uma Missa no dia 12 ao meio dia na Igreja do Sacramento.

Sindicato Nacional dos Caixeiros

Sob a presidencia do sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, realiza-se, pelas 21 horas do dia 14 do corrente, no salão da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, á rua da Palma, a grande sessão solene para inauguração do estandarte sindical que uma comissão de filiados ofereceu á direcção do S. N. C. D. L.

Pela forma como esta sessão solene foi organizada, e pelo ineditismo que ela representa na vida sindical portuguesa, todos os socios nacionalistas da capital vivem um ambiente algo da espectativa.

A sociedade e a «Legião Portuguesa», expressamente convidadas para esse fim, farse-ão representar pelos seus altos comandos e por filiados em formatura. Os sindicatos nacionais do distrito de Lisboa, fôram convidados a fazer-se representar por intermedio das suas direcções acompanhadas de estandartes hasteados.

Falam os representantes da comissão que oferece o estandarte, o representante da direcção do S. N. C. D. L., o representante do patronato e um operario doutro sindicato, em discursos de cinco minutos.

A seguir fala o capitão Teofilo Duarte, lendaria figura do nacionalismo português e o dr. Manuel Murias.

A sessão decorrerá sob os mais rigorosos moldes disciplinares, numa demonstração retumbante do quanto vale a reforma da mentalidade operaria portuguesa.

Estão convidados a fazerem-se representar muitos organismos.

DE LUTO

Antonio Baptista Gomes

Na casa da sua residencia, largo de S. Sebastião da Pedreira, 16, 2.º, faleceu hoje o sr. Antonio Baptista Gomes, velho republicano, que foi um grande amigo do dr. Antonio José de Almeida.

Dotado de excelentes qualidades e inteligencia, deixa profundas saudades em todos que o conheciam.

Deixa viuva a sr.ª D. Julia Bastos Baptista Gomes, era irmão do sr. Francisco Baptista Gomes, tio do professor Alberto Baptista Gomes e dos srs. João Baptista Gomes, funcionario do Banco Ultramarino, e do sr. Joaquim Baptista Gomes.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com os quais ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º
Tel. 2 8287

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Nucleo "Pro-amore -- Pro-Pace"

O Nucleo de Benemerencia «Pro Amore — Pro Pace» resolveu celebrar, no dia 24, ao meio dia, na basilica da Estrela, uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em intenção de Sua Santidade o Papa Pio XI e da Santa Madre Igreja, pelo bem das familias, pela paz das nações, pelas armas de ar, mar e terra, pela vitoria do espirito sobre a materia da nação vizinha, e pelos triunfos das armas nacionalistas

O rev. dr. Martins Pontes fará uma alocução e o rev. dr. Mauricio dos Santos pronunciará um sermão acêrca da «vitoria do espirito sobre a materia».

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de hoje, lavrada nas notas do notario de Cascais, abaixo assinado, foi constituida a sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Ferreira & Irmão, Lda.», a qual é regulada pelos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma «Ferreira & Irmão, Lda.», tem a sua sede e estabelecimento nesta vila, na rua dos Navegantes, n.º 78, destina-se ao exercicio da industria de panificação, tem duração indeterminada, contando-se de hoje o seu inicio.

2.º—O seu capital é de 5.000$00, em dinheiro, já realizado, e corresponde a 2 quotas de 2.500$00 que ficam pertencendo aos socios Antonio da Cunha Ferreira Junior e Manuel Marques Ferreira.

3.º—Fica dependente do consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos, a cessão, porém, de parte de uma quota a favor de um associado, bem como a divisão de quotas por herdeiros de socios, são permitidas independentemente de qualquer consentimento.

4.º—A gerencia e a administração da sociedade serão exercidas, activa e passivamente, por qualquer dos socios, que ficam nomeados gerentes, sem caução.

5.º—Salvas aquelas para que a lei prescreva formalidades especiais, as assembléas gerais serão convocadas por cartas-registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de 5 dias.

6.º—No dia 31 de Dezembro encerrar-se-ão os balanços e contas sociais.

7.º—Os ganhos, que se apurarem, depois de deduzida a percentagem de 5 0/0 para fundo de reserva, serão divididos pelos socios, em partes iguais.

8.º—A sociedade apenas se dissolverá nos casos do artigo 42.º da lei de 11 de Abril de 1901.

9.º—Os herdeiros do socio que falecer exercerão em comum os seus respectivos direitos, enquanto a quota se achar indivisa.

10.º—Em todo o omisso regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Cascais, 7 de Novembro de 1936.

O notario,

Armando Vieira de Sousa

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar, condessa de Mozer, D. Maria Felizmina Aires de Gouveia de Sousa Coutinho, D. Clarisse Lomelino de Sousa Guimarães, D. Tereza de Orey, D. Maria Amelia Soares de Albergaria Lopes e D. Felizbela da Conceição Silvestre.

CHÁ DE CARIDADE

Está despertando um grande interesse o «chá de caridade» que se realiza amanhã, nos salões do Gremio de Trás-o-Montes (antigo Palacio Regaleira). Todas as pessoas que quizerem marcar mesas para o «chá» devem faze-lo quanto antes, dada a grande afluencia de pedidos.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados pelos telefones n.os 4 2284, 4 2546, 4 6881 ou directamente ás senhoras da comissão:

Marquesa do Funchal, condessa do Monte Real, viscondessa de Balsemão, viscondessa de Sá da Bandeira D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Beatriz Ayalla Toulson Lobo da Costa, D. Carlota Cordeiro Alvares da Guerra, D. Emilia Lopes Freire, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Helena Fernandes de Moura, D. Maria Adozinda Pimenta de Sousa Monteiro, D. Maria do Carmo Charters de Azevedo Lopes Vieira, D. Maria Carlota Cerveira de Albuquerque Melo Baracho, D. Maria da Conceição Magalhães Correia, D. Maria da Gloria Braga Paixão, D. Maria Carlota Cordeiro Feio de Noronha (Paraty), D. Sara Price de Lacerda Castelo Branco e D. Luisa Maria de Oliveira Leça da Veiga.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante ás sessões do filme português «Bocage» que entrou na segunda semana neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Bobone, condessa de Caria, D. Maria Tereza Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, senhora de Pedroso Rodrigues, D. Maria Joana Folque de Azevedo Souto, D. Maria do Natal Maravilhas Missa, senhora de Americo Correia da Silva, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre, D. Constança de Castelbranco Pinto Basto e filha, D. Ivone Brandão, D. Maria Sofia Travassos Valdez de Sarmento, D. Octavia Sassetti Vinagre, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Olinda Cortegaça Alves e filha, D. Maria José Quinhones Levy, D. Maria Candida de Magalhães Correia da Silva D. Maria Tereza Burnay de Lancastre, D. Maria Tereza de Campos Henriques Cruz, D. Maria Emilia Pinto de Oliveira, etc.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a menina Maria de Lourdes Silva.

Charcuterie Française
CHA' — Serviço esmerado. Rua do Carmo, 23-25. Telefone 2 7683.

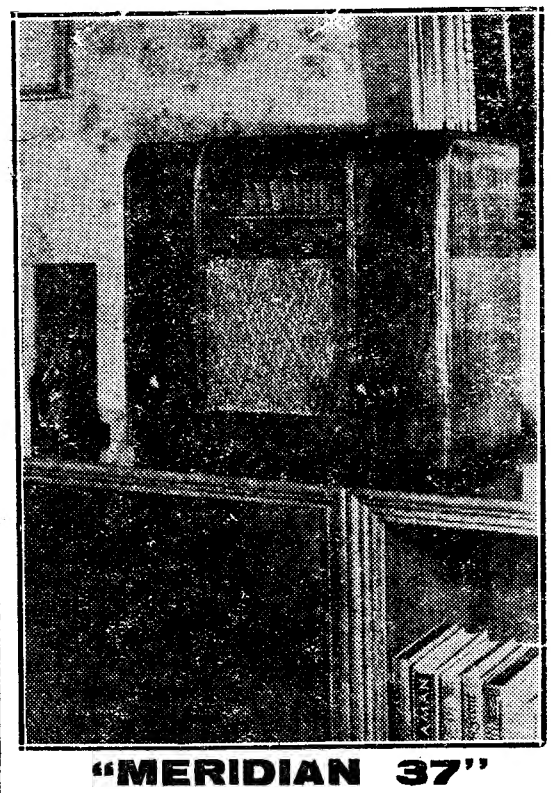
CORREIO AEREO

Vindo de Tanger, aterrou em Alverca o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros daquela cidade, mercadorias de França e correio da Europa, Marrocos, Africa Ocidental Francesa, America do Sul e outras procedencias.

O avião parte amanhã, como de costume, para Tanger.

Vida diplomatica

A bordo do «Balloerand», regressou esta manhã a Londres, a fim de ocupar o seu novo cargo diplomatico, o sr. dr. Antonio Faria, 1.º secretario da embaixada de Portugal naquela capital.


"MERIDIAN 37"
para todas as correntes e voltagens

Körling Radio
UM APARELHO DE GRANDE CLASSE
sómente por Esc. 112$50 mensais
5 lampadas, todas as ondas
alto falante tipo concerto
Representantes:
Schütte & C.º L.da
Praça Luiz de Camões, 36, 2.º Esq.
Telefone 2 1945 LISBOA

UMA COLEÇÃO ENCANTADÔRA DE DESPERTADÔRES E RELOGIOS DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES DOS MELHÓRES FABRICANTES MUNDIAIS

TORRÕES
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119-RUA DA PRATA-123
TELEF. 24210 - LISBOA

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—Gentilmente cedido pela empresa do Grande Casino Peninsular, de que é proprietario o industrial sr. Alfredo da Silva, tem lugar no proximo sabado, 14 do corrente, no seu sumptuoso salão nobre, um «baile de caridade», em beneficio dos asilos da «Obra da Figueira», simpatica instituição local.

A comissão é constituida pelas sr.as D. Celeste de Melo Mendes, D. Aurora Vieira Guerra, D. Gloria Nunes Bento Pessoa, D. Julieta Vieira Nunes Pereira, D. Maria Augusta Gaspar, D. Maria Elisa Santos, D. Maria da Luz Pessoa Calado, que chamou a si o encargo de realizar esta festa mundana, para qual as ilustres senhoras têm trabalhado afanosamente no louvavel intuito de que esta festa seja revestida dum cunho de distinção e elegancia, que certamente será atingido.

Para um melhor brilhantismo, vem tomar parte nesta festa a grande artista Conchita Ulia, o que constitui um motivo de atracção, assim como duas orquestras.

Sabemos haver grande numero de pedidos de bilhetes, não só da cidade, como de Coimbra e muitas outras terras do distrito.

Gremio Lirico Português

Todos os invernos as festas nos sumptuosos salões do Gremio Lirico têm-se imposto pelo seu brilhantismo, animação e distinta e elegante frequencia.

As desto ano continuarão as tradições do Gremio Lirico sendo a primeira no proximo dia 19, sabado, seguindo-se no dia 31 um grande «Reveillon» para a passagem de ano Nestes bailes haverá duas orquestras, uma de salão, outra tipica até madrugada. Estas festas são dedicadas aos socios e suas familias que podem apresentar convidados sob sua responsabilidade.

Continuam a ser animadissimas as «matinées» elegantes que se realizam aos domingos neste Gremio, não só pela cuidada organização, como tambem pela sua escolhida frequencia.

A «matinée» do proximo domingo promete ser animadissima. Haverá destribuições de valiosos brindes a todas as senhoras e, durante a festa, exibir-se-á uma magnifica orquestra tipica.

TELEGRAMAS DE BOAS FESTAS

A via Eastern e a via Radio Directa aceitam, desde 14 do corrente até 6 de janeiro inclusivé, telegramas de Boas festas, a preços reduzidos, para as colonias portuguesas, Açores, Madeira, Americas do Norte e Sul e para todos os países da Europa que aceitem telegramas-cartas, excepto ilhas italianas do Mar Egeu Turquia e Russia.

O padrão continua a vigorar para a America do Norte, Canadá, Terra Nova, Mexico, Cuba e ilhas Bahamas.

Calçado "Amial,,

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina, do calçado «Amial», cuja qualidade e preços muito honram a industria portuguesa.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Faltas á instrução

Comunica-se a todos os legionarios que ao justificarem as faltas á instrução indiquem sempre, além do dia em que faltaram, o nome, a morada a freguesia e a unidade onde recebem instrução. O mesmo se observará quanto aos pedidos de dispensa. Os legionarios que até á data não fizeram as suas comunicações com todos estes elementos deverão completá-los para lhes ser dado andamento, dirigindo toda a correspondencia para a séde do Comando —Rua Castilho n.º 15.

Motociclistas

Aceitou as funções de adjunto tecnico motociclista, na comissão de organização dos serviços motorisados da Legião, o sr. Conde de Fontalva, presidente do Moto Club de Portugal (Sul).

Os individuos que queiram inscrever-se nos serviços motociclistas da Legião poderão faze-lo na séde do comando,—Rua Castilho, 15—das 10 ás 19 horas ou na séde do Moto Club, Praça dos Restauradores, 13, 3.º, das 18 ás 20 horas.

O sr. coronel Namorado de Aguiar, comandante da Legião Portuguesa pede-nos que agradeçamos por intermedio do nosso jornal as provas de simpatia que tem recebido, por não lhe ser possivel faze-lo por outra forma.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Abrem na proxma segunda-feira, pelas 20 horas, as aulas do Centro de Cultura Popular da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que funcionam em instalação propria na rua da Emenda, 37. De momento, dada a enorme afluenca dos alunos que nele se inscreveram, inauguram-se apenas as disciplinas que constituem o Curso Comercial e que são as seguintes:—Português, Francês, Inglês, Matematica Elementar, Contabilidade e Escrituração, e Estenografia.

Dentro de poucos dias, começarão as aulas de Alemão . Instrução Primaria, seguindo-se em data que oportunamente se fixará as disciplinas de Cultura Geral.

Como as disciplinas do Curso Comercial se desdobram em diversas turmas, em vista do grande numero de alunos matriculados, pede-se a todos os inscritos nas cadeiras que vão começar a funcionar na proxima segunda-feira, 14 do corrente, o favor de, amanhã, ou no domingo, 13, das 13 ás 17 horas se dirigirem á secretaria do Curso, rua da Emenda, 37, 2.º, para tomarem conhecimento do horario das aulas, devendo apresentar-se com os seus bilhetes de identdade do respectivo Sindicato Nacional.

Escola de condução de automoveis e motos

Mario Zacarias

R. Entre Campos, 16.--Telefone 4 5284

Comicio anti-comunista

CASTELO BRANCO, 10.—No proximo domingo, 13, ás 14 horas, realiza-se nesta cidade um grande comicio anti-comunista, que será precedido duma concentração no largo da Sé, seguido dum cortejo a que se agregará a guarnição militar e que atravessará a cidade até ao largo fronteiro ao Governo Civil, onde se realizará o comicio em que usarão da palavra um delegado da Legião Portuguesa, o presidente da Associação Academica de Coimbra, e representantes da guarnição, da Junta geral, dos sindicatos, etc.

Ultima semana, no Coliseu, da primeira fase de "A Minha Terra,, que completa hoje 75 representações

Em todo o publico despertou de novo o desejo de tornar a vêr «A minha terra», nesta sua primeira fase, em que continua a ser apresentada no Coliseu e que, completando hoje 75 representações, durará apenas até depois de amanhã, domingo, para ser remodelada.

Ora, poucas pessoas haverá que não tenham tido o priposito de rever a peça que constitui agora o maximo do deslumbramento e de alegria, na fase em que se está apresentando actualmente, isto é, na sua primeira fase, muito embora se encontre já com muitas novidades, que não fôram vistas nos seus primeiros espectaculos, tais como os bailarinos comico-acrobaticos Mercedes, Willy & Raoul, um maravilhoso trio de autenticas celebridades artisticas e cujo trabalho é de absoluta novidade, e muitas rabulas, duetos e numeros que animam a fantasia de principio até ao quadro final apoteotico.

Não deixem, portanto, perder estes dias e vão hoje mesmo ao Coliseu. Quanto aos que ainda não puderam vêr «A minha terra», temos a certeza a avaliar pelo seu bom gôsto, que tudo farão para ir vê-la hoje, amanhã, ou depois, a fim de não perderem esta fase brilhantissima, digna de ser vista, da triunfal fantasia.

TU, A QUEM EU ADORO

Apenas cinco pequeninas palavras... Mas significam tanto para a menina que deseja ardentemente um bom casamento! Um homem é sempre atraído pelo efeito magnetico duma pele macia, clara e branca, e por uma tez delicada. Hoje, toda a mulher pode duplicar rapidamente o seu encanto sedutor com o simples emprêgo do novo Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Em 3 dias apenas, produz-se a mais surpreendente transformação. Os poros dilatados, pontos negros e rugas do cansaço, desaparecem á medida que a pele se torna mais clara e a sua granulação se torna mais fina. Experimente esta simples receita, se ambiciona o amor ardente dum homem.

A' venda em todos os estabelecimentos. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende o mais depressa possivel.

Uma lata de **Sardinhas de Conserva** desperta o apetite e satisfaz o apetite.

Com pão fresco e manteiga fina é comida saborosa.

Uma delícia **es pe ci al!**

CALDEVELA

Chá Li-Cungo

O melhor

Qualidade extra-fina

Este chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

O Chá Li-Cungo vende-se exclusivamente em latas ou pacotes e por isso nenhuma casa o pode vender a granel

CLÍNICA DA TRINDADE

Para a classe média — Preços especiais

R. da Trindade, 12-1.º — Tel. 2 4124

Clin: geral, cor. e pulmões . .	às 18 h.
Doenças das senhoras — Partos	» 17 h.
Ouvidos, nariz e garganta . .	» 15 h.
Bôca e dentes	» 18 h.
Doenças das crianças	» 16 1/2h.
Pele e sifilis	» 19 h.
Doenças tropicais	» 18 h.
Doenças dos olhos	» 19 h.
Lavagens, trat.os, Rins e v. urinárias	» 12, às 13 1/2, e » 18, às 20 h.
Ondas curtas, luz; maçagens, etc.	das 11 às 14 h.

ANALISES — RAIOS X

CORREIO AEREO

SERVIÇO RAPIDO EUROPEU

"LUFTHANSA"

DOMINGO, 13

Correspondencia para todos os Paises da Europa. Indicar no envelope: «por avião LUFTHANSA». Entregar no «guichet» da Estação Central dos Correios, no sabado, até ás 20 horas

DR. ARMANDO NARCISO

CLÍNICA MÉDICA

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

ESTORIL

Aluga-se, completamente mobilado chalet a 200 m. da est. cam. ferro, dentro do Parque do Estoril, na rua Mello e Sousa. Tem 16 divisões, com 3 modernas casas de banho. Informam na Empresa Electrica.

Os mais finos modelos para Cortinas

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA Telefone 28229

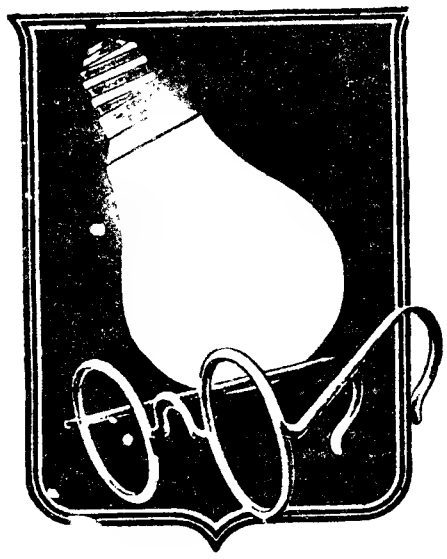
Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

TELEFONE 2 9062



RIQUEZA EM PERIGO

Acautelem-se — **a vista,** esse tesouro precioso que todos desejam conservar, **encontra-se ameaçada.** A luz cara, deficiente e mesmo má nas lampadas chamadas «Baratas» é a pior inimiga dos orgãos visuais

Defendam-se contra semelhante dano, utilizando exclusivamente a luz abundande, suave e agradavel das

Lampadas PHILIPS "D D"

ELAS ECONOMISAM ATE' 40 % NO CONSUMO DE CORRENTE

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA Telef. 21059

Lisboa-Portimão

(Via Barreiro, Alcacer, São Tiago do Cacem, Odemira, etc.).

Dentro de poucos dias será publicado o horario desta carreira que, em confortaveis camionetas, a C. P. vai inaugurar em breve

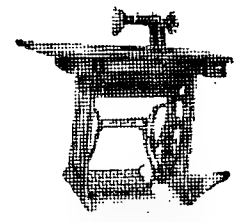
---

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

MAPLES

EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90$00
Vende o fabricante
Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 2 9611



MECA

COSE E REMATA
Leve e Silenciosa
PEÇAS SOLTAS
Concertos de qualquer
M. F. PINTO
44 — P. DO BRASIL — 44

DECAUVILLE

Vendo, novo com vagonetas e curvas, placas, agulhas

União Sucatas, L.da

Rua Arco Alcantara, 46

Telefone 2 6030

SUCATAS

Compra de ferro fundido de maquinas a $40 o quilo, posta nos armazens da Rua do Arco, a Alcantara, 46.

UNIÃO DE SUCATAS

Telefone 2 6030

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG. Havaneza Chiado — LISBOA.

DANÇA

Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60$00. Rua das Flores, 33, 1.º

Em qualquer época...

mas muito especialmente no Outono e no Inverno terá grandes vantagens em mandar aplicar saltos ENFIM nos seus sapatos. Evitará escorregar e não se cansará tanto ao andar. Os saltos ENFIM, elegantes, sólidos e duradouros, são perfeitamente antiderrapantes.

os saltos **ENFIM** são quasi sem fim

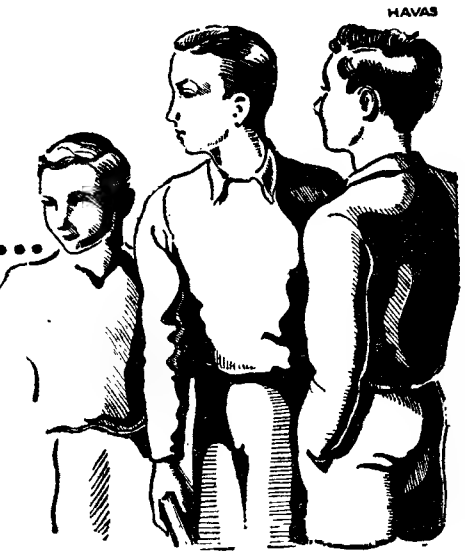
HAVAS

INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

---

ensinemos a mocidade a ser previdente...

HAVAS



A ESCOLA PREPARA OS NOSSOS FILHOS PARA A VIDA. TAMBÉM DEVEMOS ENSINAR-LHES COMO, EM CASO DE GUERRA OU NO TRABALHO DA OFICINA, SE PROTEGERÃO CONTRA GASES E OUTROS TÓXICOS.

«PROTÉCTUS» OFERECE-VOS A PRIMEIRA MARCA PORTUGUESA DE MASCARAS ANTI-GAS E DE OUTRO MATERIAL DE PROTECÇÃO PARA VARIADOS USOS.

PROTÉCTUS
Sociedade Portuguêsa Constructora de Abrigos e de Material de Protecção S.A.R.L.

Tel. 29539 Avenida 24 de Julho 60-1º LISBOA

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

AS INCOMPREENDIDAS

CASTELOS NO AR

No silencio opaco do gabinete, ouviu-se uma voz de mulher:

—Posso entrar?... E após um segundo de espectativa, acrescentou:

—Prometo não me demorar, se me ouvir com atenção.

Levantei-me e fui até á porta:

—Que a traz, minha senhora, até junto de mim, que a não conheço nem mesmo, nesta meia treva em que vivo, distingo o seu vulto?

Ela avançou lentamente, pousando os olhos interrogadores no mobiliario, nas estantes e nos quadros, como que a certificar-se da gravidade dos seus passos e da estranha intromissão da sua ansiedade, no refugio dum eremita.

Segui-a e, como ela se virasse para mim, quando me aproximava da vasta secretaria, sôbre a qual descia uma lampada com sua luz suave, ligeiramente azulada, disse num gesto de desalento:

—Bem o sei não me conhece, mas, apesar disso, não hesitei em vir ter consigo. Preciso de alguem que me entenda. Só o senhor se encontra nessas especiais condições.

—Muito estimo que não se engane, pois ando tão longe do mundo que pouco ou nada percebo quer dos seus enganos quer dos seus desenganos...

Aparentava ter pouco mais de trintanos, a avaliar pelo seu ar reflectido e pelo rosto bem talhado, de linhas regulares e calmas, a face palida, mas com certa frescura e a boca desenhada a primor pelos labios cheios de expressão e delicadeza. Vestia de preto, sem luxo, embora com gosto. Toda ela se desenhava em melancolia de flôr claustral. Ao sentar-se, em frente de mim, num pesado mapple, encarou-me por um instante, a indagar, talvez, no meu geito de a escutar, se porventura a julgaria com simpatia:

—Vou falar-lhe com franqueza, com humildade e com confiança...

Depopis de tirar as luvas, com a fronte num halo meditativo, as palpebras graciosamente descaidas, mais falando para si que para mim, fez o movimento de quem afasta com a mão a ultima sombra dum cuidado e murmurou:

—Sinto que chegou a minha hora de desabafar! O silencio pesa-me e— o que é pior—aterra-me.

—Acho-me na sua presença, minha senhora, mais inirigado que convencido da utilidade de qualquer conselho que lhe venha a dar. Sou todo ouvidos. Que lhe acontece para se dirigir a mim que não sou versado em conflitos nem enigmas do coração?

Quedou-se demorada na resposta, sacudiu os ombros para se aliviar dum resto de indecisão e fez, num levissimo sorriso:

—Todo o meu mal vem de que não me acontece nada. Vivo e é como se não vivesse, sofro e é como se não sofresse, amo e fico áquem de toda a esperança e desejo...

—Mas quem olhar para si não acreditará facilmente que ande tão privada das satisfações que o mundo promete aos que o frequentam com assiduidade. Devo ser mau confessor para os seus pecados e mau medico para a sua enfermdade...

—Desde que me recordo, nunca achei um momento em que me estimasse senhora de mim, pois descobri sempre um limite a embaraçar a livre expansão da minha mocidade.

— Nesse caso, é uma prisioneira dos seus sentidos insaciados, enamorados duma paisagem, mas com uma grade pela frente?

— Não se trata sómente dos meus sentidos, antes de alguma cousa mais importante — o meu proprio orgulho. Nunca fui quem queria ser, muito pelo contrario. Quanto me ensinaram tinha em vista reduzir-me á vontade alheia, sujeitar-me a uma regra ou maxima venerada.

Como eu esboçasse, num rapido movimento de contrariedade, a intenção de interrompê-la, ele deteve-me, a fim de precisar melhor o seu pensamento:

— Adivinho a reacção que provoquei em si. Compreendo-a tambem. Não me tome entretanto, por uma das frageis mulheres que aspiram a uma liberdade absurda, para que não fôram criadas. Nada disso! Nos meus nervos existe uma cousa que reputo a minha existencia e por cada passo que dou e por cada acto que pratico abdico de mim propria. Sou vitima de tudo que me rodeia, me prende e me impede de respirar a meu modo e prazer.

—Começo a destrinçar o seu misterio: anda humilhada, encarcerada dentro do que em sociedade se classifica como «bons sentimentos». Agradar-lhe-ia mais, não é verdade, ter a bondade como um fruto pessoal e não como virtude colectiva? Cuidado, minha senhora! Quem lhe garante que não busca a sua desventura?

— E' justo trair-me para agradar aos outros? O meu ser brada, a cada instante: — «Maria Dulce, sê fiel á tua alma!». Tenho ou não direito a defender-me, lutando contra a rigida felicidade que me impõem? Tributam-me homenagens, louvores, cumprimentos e amabilidades, mas para que eu seja aquilo que não sou. Preferem a boneca á mulher, a banalidade á realidade. Procurei-o ao senhor para me orientar, com a sua experiencia e a sua sinceridade, sobre a seguinte duvida: — Que hei-de escolher — a alma que Deus me deu ou a que os outros me atribuem?

— Seus pais, seu marido, se porventura é casada, as pessoas das suas relações não lhe merecem crédito? Ignoram eles o debate que a sua consciencia trava consigo propria?

— Precisamente são eles que me oferecem diariamente a felicidade, como uma caixa de bonbons. Consagram-me uma afeição que me cativa com cadeias de ouro. Meu marido, por exemplo, possui as virtudes do perfeito chefe de familia. Compra-me vestidos caros e oferece-me joias no dia dos meus anos. Mas nunca suspeitou que eu «existo», ao lado dele. Nos seus beijos ha a neve de todos os beijos sem calor em que se baseia a tranquilidade do lar. Faz tudo com metodo e metodicamente me considera ligada ao seu destino. Uf! os homens metodicos pagam-se caro. Que monstros com o seu processo uniforme de transformar o amor em produto gelado!

As faces acusavam-lhe fugaz rubor, derivado da cálida eloquencia com que se exprimiu. Arfava-lhe o seio e, como que repreendendo-se, prosseguiu:

— Perdôe-me este desafogo, que me saiu espontaneamente, por sufocado ha tantos anos. Rogo-lhe que me ajude a sair da tortura que me punge, esclarecendo-me, indicando-me a maneira de, sem escandalo, terminar com uma situação intoleravel.

—Torno ao principio: sou um profano na magisterio espiritual. Na angustia humana, os casos são tantos como os lamentos. Neste gabinete, ha mais saudades que alvores. Das minhas ilusões, escapou sómente o punhado de cinzas que guardo na lembrança. Que animo poderei incutir-lhe? Revoltar-se contra a afectuosa tirania que a envolve, provocava outra tirania mais perigosa—a de lutar contra o desconhecido. Ninguem a combatia e todos lhe fugiam. Saia da prisão, provavelmente, mas entrava no deserto.

—Recomendo-me, então, a submissão como derradeiro remedio? Lagrimas, valei-me!

—Não lhe aconselho nada, minha senhora. Previno-a, conforme sei, que medite a serio, antes de aventurar-se no irremediavel. Pensou já se o que considera tormento de ter de ser banal e resignada não resultará duma sêde romantica de beber pela taça dos filtros vedados? Na sua idade surgem faceis e inumeras as quimeras sedutoras...

—Quem usará apodar de quimera a minha bela intenção?

—O romance apodera-se da sua fantasia e leva-a a apreciar como sonho o que é materia aspera e dura. Todos nós inventamos um reino onde nos refugiamos, com as nossas penas e as nossas revoltas. Fechemos-lhe a porta e guardemos a chave em segredo. Muito importa não confundir o dever, que é real e nem sempre facil de se cumprir, com o ideal que fabricamos com a essencia dos nossos suspiros. Naturalmente—calculo sem esforço—desagradam-lhe as minhas palavras. Gostaria que eu lhe rasgasse uma perspectiva para o vago e lhe desenhasse o seu caminho e o seu devotino. Repugna-me o aplauso facil. No seu lar, sacrifica-se, segundo afirma, á caricatura para agradar aos logares comuns. Com as suas qualidades e dotes, não lhe será dificil mudar as posições, sugeitando os outros ao seu suave dominio. Já alguma vez tentou?

—Receio ser mal sucedida: em familia, não ha espaço para conquistas de grande tomo. As obrigações desterram as ambições.

—Engana-se, minha senhora! Experimente, abandone a sua atitude de incompreendida, crie fé e ternura por quanto até hoje lhe tem parecido vulgar e murcho e verá animar-se imediatamente um canto do seu jardim, sob um raio de sol nascido da sua vitoria sobre o tedio.

—Não me desanuviou inteiramente, como eu esperava de si, mas fortificou-me, exprimindo-se de forma a abrandar a minha amargura. Vou tentar absorver-me no dever, a fim de me convencer de que assim favorecerei os meus propositos de «ser diferente». Nunca me havia lembrado disso...

Poz-se de pé, estendeu-me a sua mão e com os febris e negros olhos postos em mim, declarou:

—Possivelmente tenho a felicidade em casa e ando atrás dela pelas ruas!

Dezembro de 1933

TROILUS

Uma pintura de Van Gogh

Se

(tradução do poema "If" de Rudyard Kipling)

Se podes teu sangue frio conservar
Entre quem te acusa, porque perdeu a cabeça;
Se quando outros duvidam, podes em ti confiar,
Condescendendo á duvida, que tua fé não mereça;

Se podes esperar, sem te cansares, esperando,
E, de todo, não ficares de ti, e de tudo alheiado;
E, sendo caluniado, não caluniar, e tolerando,
Não te julgares, por isso, nem santo, nem mais ajuizado;

Se podes sonhar, sem que te baste o teu sonho,
E pensar, sem impôres tua convicção;
Se podes encontrar o mau Desastre ou o Triunfo risonho,
E a qualquer deles tratar, como ao mesmo intrujão;

Se podes ouvir a Verdade, tua conhecida,
Deformada pelos maus, enganando á gente desatenta;
Ver arruinadas as coisas a que déste a vida,
E, tornando ao trabalho, reconstrui-las, com a gasta ferramenta;

Se reunidos os teus lucros, podes tentar o azar,
Arriscados, de uma vez, á tal sorte insegura,
E, perdendo, empreender de novo, a lida recomeçar,
Sem aludir jamais á tua louca aventura;

Se podes a coração, nervos, musculos, obrigar
Até obedecerem, já exaustos, mas a darem ainda de si,
E resistindo, até mais nada poder dar,
Senão a vontade, ainda a dizer: «persisti!».

Se podes com as multidões lidar, sem comprometer á Virtude.
E aos Reis tratar, com a simplicidade decente,
Se nem amigos, nem inimigos, te podem impôr uma atitude
E todos contam contigo, mas nenhum incondicionalmente;

Se podes preencher o supremo minuto inexoravel,
Que mais sessenta segundos de progresso todos somem,
Então, a Terra é tua, e tudo o que nela existe desejavel,
E o que é mais, meu filho, és um Homem!

AFRANIO PEIXOTO

«Pedras para a construção dum mundo»

Uma notavel obra do dr. Joaquim Manso

Arranquei, sem dificuldade, ao edificio da minha Humildade, as bases da sua solidez:—a Justiça e o Dever e com elas venho, no mais espontaneo movimento de entusiasmo, cedendo aos impulsos do meu coração, dizer algumas palavras simples, mas claras, breves mas concisas—afastado, é claro, o intuito da critica para que não tenho estofo—acêrca desse livro notavel «Pedras para a construção dum mundo», obra vasta e profunda, criada pelo cerebro vigoroso de inteligencia do dr. Joaquim Manso.

Com propriedade o subordino a um outro titulo bem revelador de todos os conceitos altruistas:—esse livro poderia muito bem chamar-se uma «Epopeia ao espirito»!

Desde a primeira pagina á ultima, ou seja, desde a dedicatoria ao grande pintor que foi Antonio Carneiro, ao «Espirito», nós assistimos á projecção nitida, no «écran» da nossa inteligencia, de uma alma insatisfeita, rebuscadora impenitente do Belo e do Puro, que procura — e consegue-o! — demonstrar a essencia da Vida e a essencia da Morte, ligadas indestrutivelmente por um fio do novelo das maravilhas de Deus!

Livro para intelectuais, «Pedras para a construção dum mundo», possui tambem os melhores requisitos que o fazem bastante compreensivel no povo.

—Companheiros da minha geração de sacrificados que andais para aí, no turbilhão da Vida, como loucos, sem objectivos definidos—e quando são definidos assentam na areia movediça do deserto da Incerteza—a queimar a vossa existencia preciosa em estereis misteres, que desprezais na Vida aquilo que de mais Belo ela possui, a troco de momentaneos prazeres que vos deixam exaustos e quasi cegos; companheiros, que olhais os frutos saborosos e vitaminados da arvore admiravel do Espirito, com um sorriso sarcastico, desprezando-os em lugar de os devorar, retrocedei!!

—Companheiros que andais delirando e desbaratando a vossa Mocidade, consumindo-a na gestação de obras irrealizaveis — e quando realizaveis, pouco depois acabam por ruir—pelo fim imoral que encerram, levantai-vos com decisão e com os vossos olhos amortecidos pela luz baça e incerta do Indigno e do Incerto, aproximai-vos do porto de salvação:—para lá chegardes, transviados, começai por ler esse livro notavel, filho dilecto de uma grande alma e dum grande cerebro!

Pegai nesse livro com respeito e depois de abrir as folhas, tremendo de ansiedade, vereis que nele encontrareis resposta ás vossas incertezas, respostas como estas:

«Para sermos verdadeiros, não devemos amar na verdade um puro prazer espiritual, mas, sobretudo, um estimulo de perfeição, na luta contra os erros iniquos».

Lêde-o depois, primeiro com a sofreguidão com que um faminto devora uns pedacitos de pão que uma Alma misericordiosa se dignou ofertar-lhe; depois, com calma, afim-de que possais meditar profundamente nos ensinamentos colhidos e vossas almas recebam a luz maravilhosa dessa Epopeia ao Espirito!

Ingenuamente, acaso imaginrais que á Doca da Materia aonde vos encontrais, supondo encontrar intransponivel abrigo, não chegarão as ondas colericas e temiveis da Loucura que nada temem e tudo transpõem?

Os vossos corações enregelados pelo frio cortante da Duvida, não sentem que tudo desfalece, que tudo sucumbirá, quando vos afastais dos principios mais severos da Moral, que devem reger harmonicamente os fins do Individuo?

Com a foice da vossa Ingratidão tentais cortar cerce o trigo do Espirito, que é Luz, que é Pão, que é Verdade?

O arado do camponês não desbasta a terra, separando-a, para a bôa sementeira?

Porque não separais com o arado da vossa Inteligencia, para um lado as ruins paixões, repudiando-as, para outro as grandes elevações, afagando-as e estimulando-as?

Gritei a minha alegria perante o aparecimento de tão notavel livro—grito que não encerra o minimo movimento de adulação—e bradei a minha revolta intensa contra todos os materialistas, restando-me, agora, enviar daqui as mais sinceras felicitações ao ilustre jornalista, dr. Joaquim Manso!

UM NOVO ESPIRITUALISTA

«DIARIO DUM EMIGRANTE»

Aventura de amor

por Joaquim Paço de Arcos

Joaquim Paço de Arcos acaba de escrever a sua melhor obra. Uma obra humana, profundamente sentida, onde o espirito de ficção, em arquitectura admiravel, acompanha e desenvolve, numa notulação impressionista, a vida dum emigrante de 1.ª classe que chega ao Brasil, em plena mocidade, carregado de ilusões.

Ha neste livro, por vezes, cruel, se não amargo, paginas admiraveis de psicologia feminina. E', na plena expressão de palavra, um romance—o romance da vida ,tal como ela é, na sua rude sinceridade, por vezes, com um ou outro capitulo de feerie, *sentimental.*

Diario dum Emigrante, *que está sendo avidamente procurado nas livrarias marca brilhantemente um temperamento de grande escritor e, sobretudo dum admiravel dissecador de almas. Eis um dos trechos, pagina arrancada ao acaso, do livro:*

26 de Maio

Esperei-a três quartos de hora: passaram muitos automoveis; cada um que se aproximava supunha eu ser o que a trazia; chegava perto de mim, dava a volta junto ao monumento de Bilac e seguia o seu caminho, deixando-me na estrada. Por fim, já desesperava, acercou-se um taxi velho, de cortinas corridas; abrandou o andamento; era aquele—e não me enganei.

Escolhemos o caminho de Santo Amaro, o mais longo e menos frequentado. Ela disse para o «chauffeur»:—vá devagarinho—e, fechados na caixa de cortinas escuras, ficamos um em face do outro, a sós. Não foi de reserva; entre os nossos vultos carnais mediava a sombra do marido e entre os nossos corações a sua carta da vespera. A ansiedade com que a aguardava substituiu-se, uma vez a sós com ela, por acerba animosidade que a razão não explica e que só na obscura gama do sentimento exacerbado poderia ter raiz. Esperei que ela falasse, encerrado em mutismo hostil. No fundo, não sabia o que queria nem o que desejava, nem sabia se devia pedir-lhe perdão pelo mal que trouxera á sua vida ou se havia de increpá-la pela facilidade com que encarara a nossa separação.

De nós doise não era eu, porém, o que merecia dó. Angustia, vigilia, lagrimas e sofrimento, tudo o seu semblante reflectia, em traços tão profundos, num pisado tão grande dos olhos como não supuzera possivel em curtas quarenta e oito horas. Foi o seu aspecto que me comoveu e antes de pronunciarmos a primeira palavra—já andaramos, no embaraçoso silencio, algumas centenas de metros—cobri com a mão, em gesto brando, a sua mão pequenina, como a dizer-lhe que o rancor cedera ao sulco das suas lagrimas.

Não sei em que ela pensava; mas devia lêr claro dentro em mim, porque começou a falar e logo as suas palavras foram de tal compreensão para o meu estado de espirito que quasi julguei ter ela estado presente ao debate interior em que a sua carta me lançara. Nunca a imaginara tão vidente, tão lucida, e de tão penetrante raciocinio. Só na adversidade se me patenteava em toda a sua estatua o espirito que o triunfo da carne havia de alguma forma até então prejudicado por ter arredado para segundo plano, nas nossas existencias, os problemas morais. Esses problemas surgiam agora, todos duma só vez, postos em equação. Surgiam mais para ela do que para mim, pois que, naquela altura, a ela competiam as decisões, a mim a aceitação do que resolvesse.

Falou longamente: o carro marchava sempre, por caminhos que ignoravamos, pois os cortinados corridos isolavam-nos por completo do mundo. Falou em voz lenta; cada palavra parecia ser-lhe um suplicio. Pelo tom de voz, quasi sumido, aparentava querer impôr a si a justiça, a verdade e o acerto da resolução que tomara.

Não é proposito calculado, prudente e frio, como ontem cheguei a apoucá-lo, o que a levou a aceitar a imposição do marido; é uma nitida percepção da realidade, a qual, se lhe resistissemos, em breve nos lapidaria.

O impeto com que projectara prende-la de novo a mim, irremediavelmente, esfrangalhou-se de encontro á firmeza da sua deliberação, á logica indestrutivel das suas palavras e até de encontro á piedade que o seu inimitavel sofrimento a qualquer pessoa mereceria.

Podiam o orgulho, o amor, a antecipada saudade revoltar-se em mim contra o seu proposito, havia uma verdade que calava essas vozes, tão evidente brotava da sua expressão e do seu sofrimento: de nós dois era ela a mais sacrificada, era ela, a mulher, o ente por natureza fragil que as circunstancias colocavam entre o dever e a paixão, entre dois caminhos, ambos gratos e precisos á sua alma, era ela de nós dois o unico desgraçado.

Não se finge, hora e meia a fio, uma dor tamanha. Foi a sua dor que me calou, mais do que as suas razões. Acabou por chorar nos meus braços, convulsivamente, apegada á primeira decisão, firme no pensamento inicial.

Não foi o egoismo que abalou o meu simulacro de insistencia, nem o pavor das responsabilidades. Segui-la-ia para onde quizesse; soldaria a minha vida á sua a um gesto seu. Foi respeito, foi pudor de agravar o mal que já fizera, foi rebate de consciencia.

O taxi levou-nos até Santo Amaro, voltou outra vez á cidade, e não sei que percursos seguimos, que avenidas cruzámos. Chamou-nos á realidade da hora a claridade dos lampeões das ruas que, de espaço a espaço, entrava pelas frestas das cortinas em relampagos de escassa luz.

Saltou do carro num ponto deserto da rua Augusta, perto de bonde ou taxi que a levasse a casa. Durou minutos o nosso ultimo abraço; saia a enxugar lagrimas, ainda mal recomposta da cruciante agonia que foi o seu derradeiro adeus.

Parte amanhã para a fazenda. Vim para casa, fechei-me no quarto e chorei. E' meia noite, acabo de escrever estas notas. O dia que desponta é já deserto, morto... na vida que continua. E assim serão todos doravante. Faltar-me-á neles a sua presença, a luz e a graça bendita do seu amor! A vida continuará, mas de que maneira?

Desenho á pena do artista Fernando de Magalhães

NOVELA CRIOULA

Milagre de Nossa Senhora

de Augusto Casimiro

Quando eu entrei na sala a avó tinha ao colo a neta pequenina, sorria a nora silenciosa e magoada, que o marido está longe na America e as três raparigas ergueram-se a atender-me, ajeitando cadeiras. A mais nova, bela, sadia, simpatica figura de moça creoula, disse-me logo, que a familia toda, todo o santo dia, com mais gente trabalhara, na encorva e batateira, no «chão» do Môrro Largo. Com que satisfação!

—Estamos tão cansadas! Mas foi um dia cheio!

(Eu contei como, ás 3 horas e 30 minutos da manhã, acordara num pesadelo. Via-as subindo, no luar fraquinho da madrugada, as encostas ásperas de João da Nole e do Serrado, adivinhava-as já proximo da Cruz de Nhô Basilio, lá no alto. ...Que eu soubera de saida tão matutina por uma das do bando, ontem...).

Ao colo da avó a pequenina fitava-me com os seus grandes olhos negros e timidos. Eduino, que é da minha idade, rapaz com cabelos brancos, estava ali como está sempre onde ha raparigas bonitas,—a despedir-se da sua mocidade. Eu prossegui dizendo, sob o sorriso de todos, como só voltei a pegar no sôno quando, com o vento abrandado, as raparigas deviam ir descendo, já mais repoisadas, do Campo das Fontes para o Cachaço, *ao riscar do terral*. Tanto me doeu sempre o mal que passam raparigas lindas...

Nha Belmira, a avó, confirmou com animação:

—Foi assim mesmo! O vento (bento) aquietara ali! Nhô Capitão quere saber porquê?

E contou-me esta historia:

«Como ontem a *tchuva* e o *bento* não largavam a ilha, pela noite adiante não fechei olho. Toda eu era cuidados... Se a *tchuba* mai-lo *bento* iam durar todo o dia? Pobre de mim! E o meu rico trabalho, encorva e batateira, na Morro Largo—ah! Deus!—com doze pessoas faladas, dezoito bocas a comer, gente a pagar, trabalhasse ou não, as compras feitas, a palavra comprometida!...

Não preguei olho. Mais duma vez vim espiar o ceu cá fóra. Mas nada! Se uma estrelinha luzia no alto, logo a nevoa escondia. O *bento* e a *tchuba*, se um instante paravam, era p'ra descansar e voltar mais bravos.

A's 3 horas e meia—já fizera o café—acordei as moças. Chegaram a seguir os da companhia. Quando largámos, padeira fora, eu levava uma certeza cá dentro: Nossa Senhora da Graça, minha rica madrinha, ia ouvir a minha devoção. O seu divino Filho, a seu pedido, prendera, antes que o dia viesse a *tchuba mai-lo bento*. Debaixo do aguaceiro e a ventania lá fomos subindo. Fazia um luar fraquinho, ao passar da *neba* (nevoa) e a madrugada estava fresca.

No Serrado, diante da Capelinha, lembrei-me de Santo Antonio e pensei em falar-lhe no assunto. Que ele já, mais duma vez, me valeu. Mas o Santo Antoninho do Serrado é negocio lá da minha comadre Isolina e toda a minha fé, naquela hora, ia para a minha rica madrinha Nossa Senhora da Graça. Eu cá sou assim...

Quando chegámos ao alto, ao fim da subida, na Cruz de Nhô Basilio, disse á companhia que seguisse para diante. E fiquei sósinha. Aos meus pés tinha ali mesmo o buraco largo da Cova Galinha. Nas minhas costas a fundura da povoação. Ouvia-se, quando o *bento* vinha, o mar do Canal. Para lá da Cova, entre as casas da Senhora do Monte, procurei a sombra da igreja. Mal a via. Nem precisava de vê-la, tanto a adivinhava no meu coração. E chamei pela minha madrinha.

—Nha Madrinha! Minha Nossa Senhora da Graça, tem pena da tua pobre afilhada! Olha que vão aqui dezoito pessoas e que, se o *bento* não pára e a *tchuba* não séca, perco o meu dia, o trabalho o meu rico dinheiro!

Eu tenho fé, adoro-te, e não sou má pessoa. Tu sabes... Sou a Belmira, a tua afilhada Belmira de Santana... Não falo mal dos outros, nem tenho pecados que pesem de mais no meu coração. (A gente fala assim, mas Nossa Senhora sabe muito bem como nós somos). Acode á tua afilhada, ó minha rica madrinha Nossa Senhora da Graça. Manda prender o *bento* e atira a *tchuba* para as outras bandas do mar!

Nossa Senhora, que me conhece, ouviu-me. Chamou logo um anjo que lhe faz os recados e mandou-o avisar o seu divino Filho, Jesus Nosso Senhor. O anjo foi. Mas Jesus estava ainda deitado. E não quiz acordá-lo.

Voltou o anjo a casa de Nossa Senhora. A Virgem não gostou e ralhou-lhe *brando*. Era coisa de pressa! Que voltasse já, já, aonde Jesus estava e o acordasse sem medo! Para não perder tempo, lhe contasse o que *mésteba*... o que precisava a sua afilhada Belmira, do *cabo* de Santana, da Brava. E que andasse ligeiro...

Foi o anjo correndo.

O Senhor Jesus, estremunhado, ouviu, ergueu-se, e veio logo falar á sua Divina Mãi.

—Senhora Mãi, que afilhada é essa que tanto empenho tens e tal pressa em servi-la?

—E' a Belmira, filho, a minha afilhada Belmira da Brava, boa mulher, temente a Deus, trabalhadeira e viuva, que criou sete filhos... Tem paciencia. E' mister atendê-la. Faze-lhe a vontade.

—Mas, Senhora Mãi—disse Jesus—essas coisas da chuva e do *bento* nõo correm ainda pelas minhas mãos. E' o meu divino Pai, o Senhor Padre Eterno quem manda no *bento*. Que a chuva, parece, já parou...

—Pois Filho, voltou Nossa Senhora, vai acordar o Senhor teu Pai e pede-lhe que prenda o vento ou o mande para longe da ilha Brava. Pelo menos para longe do Môrro Largo, onde a minha afilhada tem um chãozinho e hoje vai trabalhar...

O Senhor Jesus, bem mandado e contente, foi dali ter com o Senhor seu Pai.

Este, madrugador á moda velha, tomava então o seu cafésinho do Fogo, que um arcanjo acabava de trazer-lhe. Estava bem disposto o Senhor Padre Eterno! Tanto que, mal Jesus falou, sem preguntar mais nada, fez sinal ao arcanjo. (Eu naquela altura, na Cruz de Nhô Basilio,—explicava Nha Belmira— resava *tcheu*, com toda a força da minha alma, a Nossa Senhora, ao Senhor Padre Eterno... Que o mafarrico do *bento* era cada vez mais rijo naquela altura!...). E o Senhor mandou ao arcanjo fosse buscar o seu terçado de fogo metido numa bainha de algodão vermelho e prendesse logo o *bento*, bem amarrado e seguro, na cadeia do ceu.

Foi o anjo, de terçado encamisado de vermelho, á procura do *bento*. Bem corria ele, mas onde chegava já passara o *bento*, antes um bocadinho. Toca daqui, toca daqui, e o *bento* e o anjo a jogarem ás escondidas. O anjo correu *canais* e cabos, (ruas e aldeias)—subiu cutelos, girou dum lado e de outro, e o mafarrico do *bento* a jogar-lhe a partida... Já começava a zangar-se quando, num cantinho, muito quêdo, foi dar com S. Bento a ler um livro velho cheio de letras e figuras. Foi-se a ele, pôs-lhe a mão no ombro, e levou-o preso para a cadeia que está nos baixos da Casa da Camara Velha do ceu.

S. Bento não entendia nada. Nem preguntou. Aquietou-se, á espera, outra vêz metido no seu livro velho, a ler.

Mas as pessoas que viram não percebiam nada. O traçado vermelho, a cara garota do anjo, o jeito do santinho, tudo aquilo era de louvar a Deus.

E eu na Covagalinha agarrada á minha reza. Já me parecia que a noite se fazia mais clara, e da banda do Fogo, lá nas alturas, se tornava mis *albo* o ceu.

Nossa Senhora da Graça ouvia a minha reza. Meti-me ao caminho. E quando ia ao meio do Campo das Fontes, com o môrro das Fontainhas a clarear ali á minha banda,—o ceu estava todo *can* ao alto da Serra do Fogo, luziam estrelinhas sôbre a Brava e o *bento* parara de repente.

E,—louvado seja Deus e a minha Santa Madrinha!—trabalhamos pelo dia fóra que foi um gosto, comeu-se e cantou-se que nem uma benção, em toda a graça do Senhor! Não nos faltem as *aguas* em agosto, nem venha o leste queimar a novidade, e este ano será um ano grande!

Eu hei de, na festa de agosto, acender uma grande vela á minha Madrinha, na igreja do Monte... Que o milagre merece-o...

E Nossa Senhora e eu *sêmos* amigas gandes.

Em cuidado pelo velho Santo, fiz uma pregunta ainda... Se S. Bento ficara muito tempo preso,—ou se houvera novidade ao depois na paz celestial...

—Não... explicou risonha Nha Belmira. S. Bento perdeu os sês óculos na cadeia. O Senhor Padre Eterno, a rir-se ás escondidas disse umas coisas ao anjo do terçado. Nossa Senhora e o seu divino filho falaram brando a S. Bento... E quando ele soube tudo, que ele é Santo e amigo dos *probes*,—riu-se muito tambem.

AUGUSTO CASIMIRO

DR. HERNANI CIDADE

notavel ensaista, autor do «Camões Epico», obra admiravel de investigação

DR. SOUSA COSTA

brilhante romancista que publicou agora com grande exito, «Miss Seculo XX»

Ecos

Foi o marechal Ludendorff o primeiro a proclamar a «guerra total». A guerra feita por homens, mulheres, crianças, por todas as forças vivas dum país, sem distinção de idades nem de condições fisicas. A Polonia decidiu utilizar todas as pessoas que, normalmente, não são mobilizaveis, sobretudo, as mulheres, empregando-as em trabalhos de defesa nacional. Esta medida, que até agora só vigorava em tempo de guerra, estender-se-á ao tempo de paz.

Kamal Ataturk, presidente da Republica turca, está estudando um projecto pelo qual todas as mulheres dos 16 aos 60 anos terão que prestar serviços militares na retaguarda dos campos de batalha. Na Turquia, já ha, como na Russia, um corpo de «élite» feminino, empregado na aviação. Os dirigentes turcos estão convencidos que as mulheres têm muita mais serenidade do que os homens para pilotar um engenho de morte. Chegam mesmo a afirmar que a crueldade instintiva da mulher a torna mais apta do que o homem, para matar. Veremos se este «aperçu» psicologico, se verifica na proxima guerra.

■

O beijo acaba de ser proibido no Japão. Por enquanto trata-se, apenas, do beijo cinematografico, esse «happy-end» classico das produções americanas.

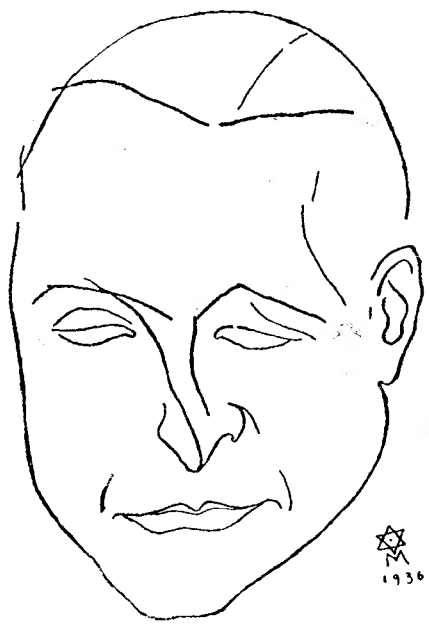
Um decreto recente, invalida de futuro essa ligeira e galante carícia, sob o pretexto de que ela é um motivo de corrupção para a juventude japonesa. Escusado será dizer que esta severa medida indignou não só as plateias do «Dai Nippon», mas tambem os empresarios de cinema, que receiam ficar arruinados. Não seria preferivel distinguir o beijo, nas suas variadas e multiplas expressões? Proibir, por exemplo, o beijo ardente, ao «clair de lune», nos barcos de flores que, suavemente, vogam nas aguas azues do Pacifico, do beijo respeitoso, grave, profundo de amor, que sela duas vidas, no mesmo abraço e no mesmo destino?

■

A mecanica reina sobre o mundo. Tudo se mecaniza, até o homem que a si proprio se falsificou, ou por outra, se imitou, criando os «robots». Numa estatistica curiosa, que temos presente, verifica-se que a especie animal produz, apenas 5 por cento do trabalho util que se produz sobre a terra. Nos Estados Unidos a maquina fornece quarenta vezes mais rendimento do que o musculo. Um barril de petroleo dispensa mais energia que 1.500 operarios. Por 75 dolares por ano, dispõe-se duma força igual á de 15 homens, trabalhando 40 horas por semana e cinquenta e duas semanas por ano.

Enquanto a Gran Bretanha possui por cada meia duzia de pessoas uma força de 6 H. P., os Estados Unidos têm 13 H. P. para cada um dos seus 127.521.000 de habitantes adultos.

OS LIVROS DA SEMANA



Dr. José Bacelar

Revisão I e II, por José Bacelar

Reflexões sobre os livros de maximas

E' certo que o publico desconhece algumas das obras mais importantes que, louvado seja Deus!, se vão publicando entre nós. Em compensação começa a conhecer talvez demasiadamente bem outras que editores, *critica* e publicidade teimam em meter-lhe á cara. Não desisto de estudar um destes dias o problema do publico português em face de editores e agentes de publicidade. Afigura-se-me haver grosso mal entendido acêrca do gosto do publico. Está caduco o juizo formulado há trinta anos a respeito dele. O gosto do publico evoluiu; quem não evoluiu foi o juizo. E, já que estou com a mão na massa, aí vai uma reflexão de José Bacelar, um dos autores sacrificados ao pseudo-gosto do publico: «E' possivel afinal que nesta vida tudo seja mais ou menos interpretação, e que o vencido seja precisamente aquele que, por não saber interpretar, conclui precipitadamente da aparencia que há um impedimento esmagador — e desiste. Ao passo que, se olhasse com um bom espirito filosofico as coisas, acabaria muitas vezes por reconhecer que por debaixo dessa aparencia se escondia pelo contrario uma faceta especialmente propicia, indicando certos caminhos tortuosos mas que conduzem tambem á vitoria. Tentar tudo interpretar sempre duma maneira propicia é pelo menos não parar. E o segredo do triunfo está talvez justamente nisto:—em não parar nunca.» Quem pensou isto, pensa realmente. José Bacelar, com os seus dois volumes intitulados *Revisão*, aparecido um em 1935 e outro, *Revisão 2*, há pouco tempo ainda (Portugália, editora), dá-nos um espectaculo a que não estamos muito habituados—o espectaculo de um pensamento psicológico em acção.

Realmente a nossa literatura é pobre em espiritos da indole do de José Bacelar. A leitura dos seus livros é uma surpresa. Nós, portugueses, em geral refletimos muito pouco sobre a natureza dos nosos sentimentos e das nossas paixões. Há moralistas entre nós—se os há!,—mas não moralistas á maneira de La Rochefoucauld ou de La Bruyére, como Bacelar, isto é, analistas do Homem. José Bacelar não nos pretende oferecer nenhum elixir para bem conduzir a nossa vida—oferece-nos apenas a luz da sua candeia, que ora se inclina para o homem em si mesmo *(Do homem a sós consigo)* ora para a Mulher *(Da mulher)*, ora para o homem em sociedade *(Da vida de relação)*, ora para a mesma sociedade *(Da sociedade em geral)*, ora para a própria existencia humana *(Da existencia humana)*, ora para o espirito *(Do espirito)*, ora para vida que flui *(Do actual)*. Mas a análise a que José Bacelar submete o homem, as experiencias que nele exerce, as intuições que acêrca dele se depositam nas suas máximas—tudo se desenvolve num plano de cepticismo, que não deixa de ser benéfico á profundeza das suas conclusões. E' certo que se pode ser justo sem se ser ceptico. Parece-me mais provavel, no entanto, que o ceptico erre menos do que o interessado em fazer vingar uma opinião, quer pessimista, quer optimista sobre o homem. E, depois, se o homem há de ser eternamente impenetrável naquilo que nele é mais importante e pessoal, a verdade é não haver maneira de nos aproximarmos dos seus abismos senão graças á capacidade de certos homens para levarem até ao fundo o exame dos seus próprios vicios e misérias. O optimista não se concebe a si mesmo vicioso e miseravel, o pessimista concebe-se exclusivamente vicioso e miseravel—dai nenhum deles se poder conceber tão integramente humano como o céptico. E' preciso heroismo para se escrever:—«Contra todas as leis da óptica, o homem parece tanto mais pequeno quanto mais a gente se aproxima dele». E José Bacelar escreveu-o. Um optimista não o escreveria. E conquanto o homem possa ser visto por lados mais lisonjeiros, a verdade é não devermos nem podermos esquecer que não ha homens inteiramente virtuosos. A virtude pressupõe luta contra o mal: virtude sem luta não é virtude.

José Bacelar mostra-se nestas suas obras, voluntariamente fragmentárias, senhor de dons de observação psicológica excepcionais em Portugal. E não é para desprezar a capacidade com que ele se eleva a um plano em que as coisas e os homens nos surgem como descarnados—eternos. Não foi em vão que o próprio José Bacelar escreveu: «O mais discreto de todos os confidentes é o filosofo. Porque esse não guardará, sistemáticamente, daquilo que lhe contamos, senão o que é de ordem humana—e portanto geral». Bacelar eleva-se ao plano dos filósofos.

Que possibilidades latentes no espirito do autor de *Revisão!* Parece-me impossivel esconder esta exclamação, aparentemente descabida, no limiar da nota que vou traçar sobre um romance de um autor português consagrado. *Revisão* é um livro fragmentario, não ha duvida, um livro que se pode atribuir a um espirito indolente, mais meditativo que activo, no sentido intelectual, claro está. Ah! Mas é um livro de um *espirito*, de alguem que se procura, de alguem que reflete, de alguem que sabe quanto custa ao homem vêr o mundo nas suas linhas essenciais. «Não ha homem mais optimista—diz algures Bacelar—a respeito do espirito critico e do bom gosto do vulgo do que o escritor que vende bem os seus livros».

JOAO GASPAR SIMÕES

E'-se honesto por mêdo, por timidez. E'-se tambem honesta por indolencia.

A mulher que não nos ama já surge-nos por vezes, de repente, revestida duma sedução profunda que até aí nunca lhe tinhamos conhecido.

A nossa mãi é a unica mulher que nos ama sem condições, que nada nos exige em troca—nem mesmo o nosso amor.

Os nossos amigos aproveitam os nossos momentos de aflição para devastar a nossa personalidade.

E' muito dificil não ser de tempos a tempos a má consciencia do seu melhor amigo.

O rico tem ainda uma vantagem soterie» de ter as idéas do pobre.

O rico tem aind auma vantagem sobre o pobre: a de comprar mais barato.

Ser-se mediocre tem pelo menos uma vantagem: é que se pertence o um grande partido.

A mentira não deve ser demasiadamente bem feita, demasiadamente artistica. E' preciso deixar-lhe o ar um pouco descomposto e um pouco vulgar da realidade.

A' medida que se avança na vida, um mundo de afectos, de deveres, de compromissos sentimentais acumula-se em volta de nós como areia a enterrar-nos e imobilizar-nos os pés. Não se chega, decididamente, á meta, nesta existencia, sem um pouco de ingratidão.

A melhor maneira de ser subtil é, muitas vezes, dizer toda a verdade.

Esqueceu-se um dos trabalhos de Hercules: tornar feliz uma rapariga que sonhou una solidão durante longo tempo.

JOSÉ BACELAR

SINFONIAS

MADRUGADA

**Romper de Alva. No campo ainda amodorrado,
não tarda a dissipar-se o azul crepuscular.
Já uma ruiva luz vem aparecendo ao lado
do Oriente—e que em breve ha de o Ceu incendiar.**

**De subito, uma voz de melro despertado,
invisivel, se eleva aereamente a cantar,
como trilo celeste ou suspiro encantado
de uma frauta, que um génio ensaiasse tocar.**

**Então, por todo o vale e bosques circundantes,
um côro magistral de passaros distantes,
num jubileu, responde ao alado Maestro.**

**O Sol ressurge enfim... Acorda a Natureza.
E sinfonia heroica ergue-se na deveza
com sublime estridor que me arrebata o éstro.**

MEIO DIA

**Sol luciolante. Sol gigante. Sol distante.
Desce á Terra! E's tu que enches de Vida e Amor
o orbe na amplidão, com o sagrado esplendor
dessa tua imortal, virginal luz cantante.**

**Surges... E eu sinto em mim, a Saude, o Vigor
de um coração alegre e forte e triunfante.
Tombas... Toda a Tragédia, uma Dôr lancinante
chora então em meu peito, exausto gladiador.**

**E's o mistico Heroi, Deus-Pastor que eu adoro,
ó facho sideral, irradiante hóstia de ouro,
quando passas do Ceu lá na Etérea Colina.**

**Jámais houve no mundo outra visão mais bela:
um Rubi, uma Estrela, um Sol qual charamela
que rompesse a cantar como uma voz divina!**

OCTAVIO DE MARIALVA